



Valcler Rangel, Antônio Luiz de Medina, Mauro Brandão, Adib Jatene e Ronaldo Gazolla na abertura do Congresso de Emergência

Ministro promete mudar as Emergências no Rio



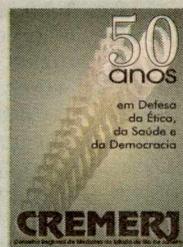
Cerca de dois mil médicos estiveram reunidos no V Congresso dos Hospitais de Emergência do Rio de Janeiro, patrocinado pelo

CREMERJ e promovido pela Associação dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro. Durante o encontro, realizado nos dias 9 e 10 de novembro, o Presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro, Mauro Brandão Carneiro, apresentou o projeto de normatização das Emergências do Rio e entregou o documento ao Ministro Adib Jatene, ao Secretário Estadual de Saúde, Antônio Luiz de Medina, e ao Secretário Municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla. As autoridades elogiaram a iniciativa do CREMERJ e expuseram suas possibilidades de apoiar as propostas, assim como as medidas que seus governos estão tomando para resolver os problemas da Saúde no Estado. O Congresso abordou temas científicos e debates sobre a política e a crise na Saúde.

Páginas 6 e 7



700 convidados prestigiaram a festa do cinquentenário do CREMERJ



Os 50 anos do CREMERJ foram comemorados em grande estilo na Associação Atlética Banco do Brasil, com a presença de autoridades e cerca de 700 convidados.

Durante a solenidade, o Presidente do CREMERJ, Mauro Brandão Carneiro, disse que o momento era de alegria, mas também de luta: "o período é difícil para a saúde e tem exigido do CREMERJ tomadas de posição importantes; cumprimos a nossa parte e levantamos as questões mais graves; agora chegou a hora de partir para a prática; precisamos atuar ainda mais na solução dos problemas". Os ex-Presidentes, também presentes à solenidade, foram homenageados, recebendo medalhas comemorativas do cinquentenário, assim como a Presidente da Associação Brasileira de Mulheres Médicas, Talita do Carmo Tudor.

Páginas 8 e 9

EDITORIAL

É hora de reagir

O médico carioca conhece a violência em toda a sua plenitude.

Como habitante da cidade, convive com ela no seu dia-a-dia: assaltos, seqüestros, tiroteios, balas perdidas. Como profissional, defronta-se cotidianamente com suas graves consequências: o efeito arrasador de um tiro de escopeta, a destruição implacável produzida pelo projétil de um fuzil AR-15.

Aliás, surpreendentemente criativa é a maldade humana. Em particular a dos homens da indústria bélica, se é que são humanos. Aprendemos com eles que a energia cinética, liberada quando da penetração de um projétil no corpo frágil, é tão devastadora que a eficácia de uma arma de fogo não se mede tanto mais pelo calibre, mas

pela velocidade alcançada pela bala. Os raios X dos tempos modernos registram a era das fraturas cominutivas.

Nos plantões da vida, depara-se também o médico com as raízes de tanta violência. É que o hospital público de emergência, sempre com as portas abertas, acolhe dia e noite o subproduto da miséria, da fome, do desemprego e do abandono: o ser humano excluído, pobre e doente. Não há violência maior do que uma política econômica excludente, que concentra a renda nas mãos de uns poucos e torna o povo marginal.

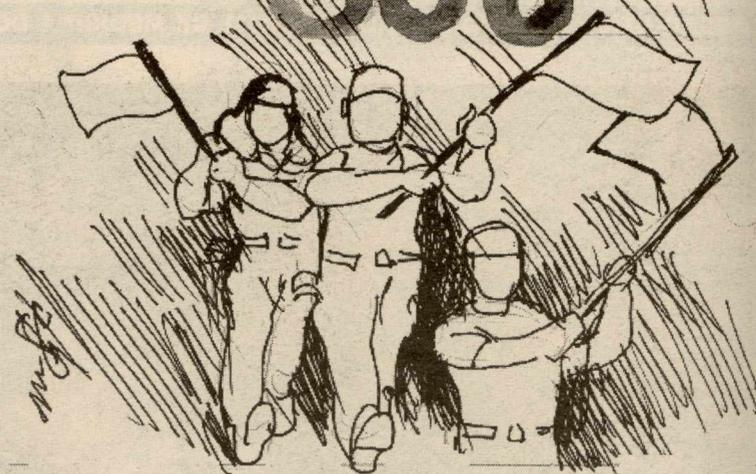
Impotente diante do sistema, resta ao médico agir exercendo seu mister: mitigar o sofrimento alheio. Mas o sistema também não lhe dá condições para tal: hospitais sucateados,

salário à mingua. Outra violência contra o povo: quando mais dele necessita, o sistema de saúde lhe falta.

O povo do Rio de Janeiro, retrato do Brasil, procura resgatar sua cidadania. Reagir à tanta violência, seja ela oficial ou não. E ganha as ruas, mais uma vez, em busca da esperança.

O médico carioca se dá conta de que também é vítima da violência. Sensus lato. E deve engrôssar tal reação. Unir-se ao povo nas ruas pela paz. Reagir contra a violência praticada por César Maia e Marcelo Alencar, que lhe pagam um dos menores salários do país e não lhe propiciam condições dignas de trabalho para atender a população.

É hora de agir. Chega de violência! Saúde já!

REAGE
SUS

Alberto Jacob F. Filho

A Delegacia Regional do Centro Norte Fluminense do CREMERJ tem nova diretoria, liderada por Paulo W. Duarê na Coordenação. Fazem parte também da diretoria Ary S. da Silva, Nébiton B. Peixoto, Octávio S. Alves, Fernando Luiz A. de Souza, Javier R. F. Morelli, Alexandre V. de Castro, Rogério S. S. Araújo, Evandro S. V. de Abreu, Paulo Roberto A. Rosa, Regina Celi A. Peçanha, Jorge Marcos F. Hermsdorff, Gisele S. Drolshagen e Waldyr T. Costa. Na foto, Paulo Duarê, Waldyr Luiz Bastos (até então o Coordenador da Delegacia), a Conselheira Maria Izabel Dias Miorin, e o Secretário Municipal de Saúde de Nova Friburgo, Renato Abi-Ramia.

CARTAS

Prezados Colegas do CREMERJ

Cada vez mais o Homem deverá voltar-se para o simples, pois só assim este conseguirá estar ligado a si mesmo e com plenitude do ser.

Foi com emoção que ontem, véspera do Dia dos Médicos, assisti à peça publicitária comemorativa do nosso dia. O profundo bom gosto e a sensibilidade que estavam inseridos naquelas cenas me fazem reafirmar que a simplicidade aliada à sensibilidade, dentre outras coisas, são a fórmula certa para que uma mensagem seja passada de maneira plena.

Sei que estamos passando por tempos difíceis, em que a nossa classe anda desprestigiada e sacrificada; sei também que colegas nossos estão trabalhando em condições desumanas, não conseguindo exercer a nossa arte em sua plenitude. Neste nosso dia, sei que teríamos motivos variados para termos um discurso negativista, mas preferi reservar alguns minutos, entre uma consulta e outra, para exercer o meu

direito de elogiar o belo, e aqui estou para parabenizar aos meus companheiros do CREMERJ pela brilhante iniciativa. Pude constatar junto a outros colegas que tal percepção não ocorreu apenas comigo e um sentimento de "apesar de tudo, vale a pena" nos foi passado através daquelas cenas.

Enfim, deixo aqui registrado o meu incondicional apoio a movimentos que dignifiquem e resgatem a real importância de nossa profissão.

Dr. Haendel Medeiros Ambrósio

Dia do Médico, levante-se doutor

Num país como o nosso, em que temos que ser um pouco de Deus e um pouco de médico, se quisermos ter chances de salvar vidas, não temos muito o que comemorar (...)

É extrema a necessidade dos poderes públicos investirem nas redes básicas de saúde e nos hospitais que vivem em situações caóticas e de miséria abso-

luta, sem falarmos na punição dos desmandos que ocorrem com as verbas públicas, episódios comuns em se tratando de dirigentes hospitalares.

A realidade brasileira hoje é um desafio para o profissional médico, tendo que conviver com o drama de decidir quem deve ser atendido, medicado, operado ou internado primeiro, dependendo da gravidade da doença. Em suma, ao médico foi dado a responsabilidade que cabe somente ao nosso Criador, a de decidir entre a vida e a morte. (...)

Há necessidade dos médicos se reunirem em suas associações de classe e programarem um levante no sentido de esclarecerem a população sobre o caos na saúde e também reclamarem da falta de materiais, equipamentos, pessoal qualificado, espaço físico adequado, medicamentos, condições mais dignas de trabalho e por fim um salário condizente para aqueles que têm a responsabilidade de salvar vi-

das (...). Precisamos reestruturar e replanear o sistema de saúde brasileiro. (...)

Dr. Paulo Meirelles - Presidente da Academia Nacional de Medicina do Trabalho

À Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do Conselho Regional de Medicina

Através deste texto quero expressar meus agradecimentos e também meu pensamento à respeito do parecer sobre cobertura de reconstrução mamária pelos planos de saúde.

Há um ano e meio tive um câncer de mama, conseqüentemente, submeti-me a mastectomia radical. É impossível tentar descrever a intensidade dos sentimentos que se apoderam de uma mulher que encontra-se nessa situação (...)

Diversas vezes telefonei para a Golden Cross argumentando que achava o cúmulo do absurdo a tese da não reconstrução mamária, pois afinal ninguém tem um câncer de mama por querer e a mutilação

sendo decorrente da doença tinha que obrigatoriamente ter cobertura, mas as respostas eram sempre frias e negativas; alegavam que não se tratava de uma cirurgia reparadora, mas simplesmente estética (...)

Mesmo sabendo que a cirurgia para mim era uma utopia, dirigi-me ao consultório do Dr. Carlos Alberto Jaimovich (...)

Ouvindo-o falar à respeito da existência do parecer sobre a reconstrução mamária, a sensação que senti foi indiscutível; parecia que eu estava renascendo, começara para mim, uma nova etapa de vida (...)

Quero parabenizá-los e gostaria imensamente de cumprimentá-los (...)

Seria muito gratificante conhecer as pessoas que tanto bem me fizeram e farão a centenas de outras mulheres daqui para frente (...)

Vocês foram especialmente enviados. Eternamente grata

Anna Maria de Bethencourt

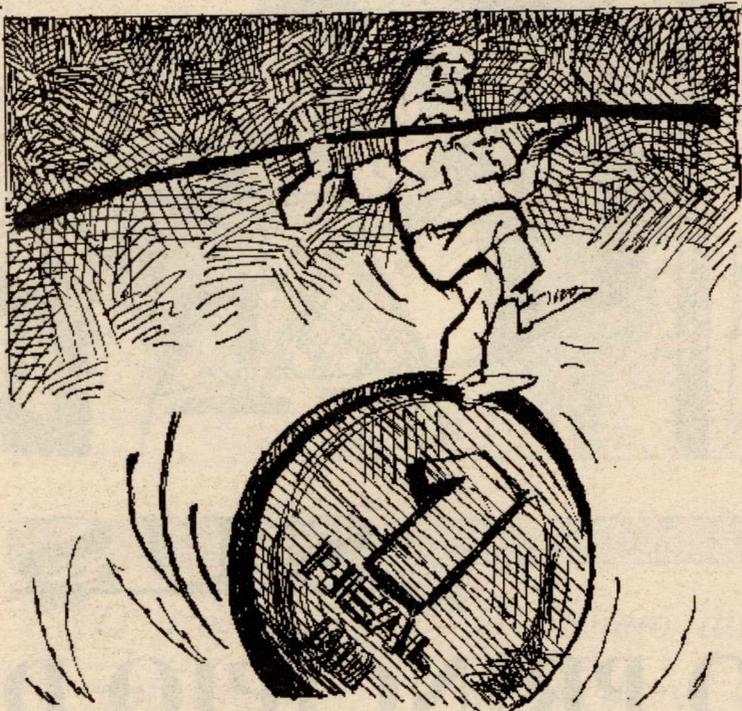
Município considera suficiente verba para a Saúde. Será?

A proposta orçamentária para 1996 da Secretaria Municipal de Saúde foi elaborada de forma muito semelhante ao orçamento de 1995. A razão, segundo o Subchefe Especial de Assuntos Técnicos da Secretaria, Felipe Cardoso Filho, deve-se à suficiência de recursos para administrar os 16 hospitais e 70 unidades básicas que compõem a rede pública municipal. Este ano, a verba inicial foi de R\$ 252.315.206,00. Além disso, ele aponta conquistas importantes obtidas em 95 que serão mantidas:

- Desde o dia 1º de janeiro deste ano, todas as unidades da rede de saúde municipal dispõem de manutenção predial e de instalações estabelecida por meio de contrato de empresas com a Secretaria. Terceirizamos também parte do serviço de transporte. São as kombis que funcionam como ambulâncias. O orçamento de 1995 se mostrou suficiente. Hoje, não se deixa de comprar um insumo - e digo insumo de maneira abrangente - por falta de verba. As faltas de material de consumo e medicamentos, por exemplo, encontradas em algumas unidades, são esporádicas e devido a falhas administrativas e não orçamentárias.

O orçamento da Secretaria municipal de Saúde conta com recursos de três fontes: a de número 50, referente ao Tesouro Municipal (56%); a 66, proveniente de serviços produzidos no Sistema Único de Saúde (41%); e a 68, oriunda de convênios com o Ministério da Saúde (3%). Ao detalhar a porcentagem aplicada por cada uma dessas fontes, Felipe Cardoso explica que o pagamento de funcionários não entra nesse cálculo porque ele provém exclusivamente do Tesouro Municipal.

A verba inicial, tanto para custeio quanto para investimento, e incluindo aí os recursos humanos, de acordo com Felipe Cardoso, foi aplicada da seguinte maneira: pessoal, 45,58%; material de consumo, 22,66%; remuneração de serviços pessoais (bolsas, Residência Médica e outros), 1,14%; outros serviços e encargos (taxas públicas e paga-



mentos de terceiros), 21,70%; despesas de exercícios anteriores, 0,99%; equipamentos e material permanente, 7,12%; e obras e instalações (somente na Secretaria Municipal de Saúde), 0,75%.

Grande parte dos recursos para obras e instalações fica com a Secretaria Municipal de Obras, que desenvolve programas específicos para a área da Saúde, não podendo ocorrer desvios de verbas. Somando-se o orçamento das duas secretarias para o setor alcança-se o valor inicial de R\$ 295.673.815,00. Inicial porque a quantia sofre acréscimo de acordo com a UNIF:

- O orçamento da Secretaria corresponde a 8,87% do orçamento total da Prefeitura do Rio de Janeiro. Com a parcela de obras, o percentual aumenta para 10,39%. Para manter hoje a rede de saúde do Município é necessário R\$ 15 milhões por mês. Só com o pagamento dos 18.558 profissionais de saúde, gastamos R\$ 8 milhões. Mais R\$ 4 milhões para serviços de terceiros e R\$ 3 milhões em custeio. O orçamento deste ano chama a atenção pela capacidade de investimento da Secretaria. Há muitos anos, a SMS não investia tanto em obras, instalações, equipamentos e material permanente como agora. Este trabalho está sendo previsto para continuar em 1996.

Também este ano, a Secretaria Municipal de Saúde as-

sinou um convênio de pré-municipalização com o Ministério da Saúde, assumindo assim a gerência de 15 PAMs e quatro maternidades federais (Praça XV, Alexander Flemming, Carmela Dutra e Leila Diniz). Por isso, recebeu R\$ 37 milhões, da Fonte 68, para manter as unidades de agosto a dezembro.

Os PAMs são auto-financeáveis, mas as maternidades não. Daí, a inclusão de um milhão de UNIFs, cerca de R\$ 20 milhões, para as maternidades na proposta orçamentária para o próximo ano. Outra idéia, segundo Felipe Cardoso, é ampliar em 1996 o quadro de funcionários da Secretaria, visando suprir especialmente as necessidades dos PAMs, que hoje funcionam de forma precária por falta de pessoal:

- Queremos contratar mais profissionais de saúde já no primeiro semestre. Por isso, o concurso público deverá acontecer ainda este ano ou no início do próximo. As vagas são em maioria para médicos e enfermeiros. Enfim, pessoal de nível superior. Quanto à remuneração, já implantamos a GEDE - uma gratificação para Emergência - em novembro de 1994. Em março deste ano, a GDP - gratificação de desempenho e produtividade na Zona Oeste. E agora, em setembro, ampliamos a GDP para todas as áreas de planejamento. Estes são mecanismos que visam à melhoria dos salários.

DÚVIDAS

Na exposição apresentada sobre o orçamento para 1996 da Prefeitura do Rio, o Dr. Felipe Cardoso considera que as verbas propostas são suficientes. Ora, com quase 2 bilhões de reais em caixa, a Prefeitura bem que poderia destinar muito mais à saúde da população deste Município. Não custa lembrar a gravidade da crise sanitária, e a responsabilidade que também recai sobre a administração municipal. A omissão das outras esferas de governo é fato, mas não basta dela reclamar; é uma cantilena que o povo não engole mais.

Também chama atenção a

parcela destinada a melhorar a remuneração dos profissionais. Resume-se a uma proposta de ganhos por produtividade, muito aquém do necessário. Ao elaborar seu orçamento, nada mais justo do que reconhecer quem "carrega a rede nas costas", como costumam dizer na Secretaria de Saúde. Mas não. As verbas foram consideradas suficientes.

Se não são suficientes para responder aos graves problemas de saúde da população, e menos ainda às necessidades básicas dos profissionais da rede, restam duas perguntas: suficientes para quem? E para quê?

| EMPRESA | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|---------------------|--|
| PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO | | | | | | | | | |
| RUA AFONSO CAVALCANTE | | | | | | | | ENDEREÇO | |
| CIDADE NOVA | | | | | | | | BARRIO | |
| MATRICULA | | | | | | | | NOME | |
| REFERENCIA | | | | | | | | DATA | |
| OUT/95 | | | | | | | | 2 10 12 92 | |
| SMS DEP ADMINIS | | | | | | | | ***** | |
| S PAG | | | | | | | | AG POTO | |
| 237 | | | | | | | | 10 | |
| ESTAT-EM EXERCICIO | | | | | | | | RECURSOS ADICIONAIS | |
| TIPO CONTRATO | | | | | | | | CARGO/FUNÇÃO | |
| MENSAL | | | | | | | | MEDICO | |
| CHEFE | | | | | | | | DESCRIÇÃO | |
| ***** | | | | | | | | ***** | |
| IDENTIDADE | | | | | | | | ORGÃO | |
| ***** | | | | | | | | ***** | |
| VERBA | | | | | | | | DESCONTOS | |
| 101 VENCIMENTO | | | | | | | | 352,31 | |
| 142 GRAT INSA L826/86 | | | | | | | | 70,46 | |
| 310 IASERJ CONTRIB | | | | | | | | 8,4 | |
| 319 PREV-RIO 9 | | | | | | | | 38,0 | |
| VALOR LIQUIDO | | | | | | | | TOTAL BRUTO | |
| *****363,08 | | | | | | | | *****422,77 | |
| TOTAL DESCONTOS | | | | | | | | *****59,69 | |
| OBSERVAÇÕES | | | | | | | | | |
| ATUALIZE ENDEREÇO NO DEPARTAMENTO DE PESSOAL ATÉ 30/11/95 | | | | | | | | | |
| EVITANDO BLOQUEIO DO PAGAMENTO | | | | | | | | | |
| VALOR FGTS | | | | | | | | MARGEM CONSUMÁVEL | |
| ***** | | | | | | | | *****122,61 | |

A Secretaria Municipal de Saúde encaminhou, nos primeiros dias de julho, a proposta orçamentária de 1996 para a Secretaria Municipal de Fazenda. Depois de vários entendimentos para adequação e esclarecimentos, a Fazenda enviou o projeto para o poder Executivo e este para o Legislativo.

O orçamento do Município do Rio de Janeiro está tramitando atualmente na Câmara dos Vereadores. Ele ainda não foi discutido e nem votado. Segundo o vereador e presidente da Comissão de Higiene, Saúde Pública e Bem Estar Social, Milton Nahon, a votação acontecerá em meados de dezembro, quando o orçamento passará então às mãos do Prefeito César Maia para aprovação.

Milton Nahon convocou uma audiência pública no dia 27 de novembro na plenária da Câmara Municipal, a fim de discutir as propostas orçamentárias com vários segmentos da sociedade interessados na área de saúde.

INFORME

Fernando Pereira

Depois de trazer à discussão por toda a sociedade e pela comunidade do setor saúde a questão da qualidade dos serviços de emergência prestados em todo o Estado do Rio de Janeiro, que culminou com a realização do V Congresso dos Hospitais de Emergência do Rio de Janeiro e na série de sugestões para melhoria do serviço, o CREMERJ agora vai lançar ao debate o problema da assistência que vem sendo prestada em uma das regiões mais carentes do Estado, a Baixada Fluminense. Além de um profundo levantamento, já realizado por sua Comissão de Fiscalização, o CREMERJ vai iniciar gestões visando a coleta de propostas entre os médicos e demais profissionais que atuam na área, além da população, visando à elaboração de um documento a ser encaminhado às autoridades. Atualmente, 80% da demanda por serviços de emergência dos hospitais não são, efetivamente, emergência, e poderiam ser atendidos, com sucesso, em postos como os criados, há alguns anos, pelo PESB - Programa Especial de Saúde da Baixada.

UNIVERSIDADE

Três médicos são candidatos à reitoria da Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO: o cardiologista Hans Jurgen Fernando Dohman, o cirurgião Pietro Novelino e o clínico Mário Barreto. A consulta à comunidade acadêmica ocorrerá em abril do próximo ano. O novo reitor assumirá em julho.

SUS

A Sociedade de Medicina e Cirurgia vai promover, na primeira quinzena de março, um fórum de discussão sobre a tabela do SUS. Com a participação do CREMERJ, o encontro vai debater tanto a questão das fontes de financiamento do sistema, quanto o problema da remuneração dos médicos que trabalham sob a forma de convênio com o SUS. Hoje, cada consulta vale apenas R\$ 2,00, menos de sete cafezinhos.

CID - 10

Entra em vigor no próximo dia 1º de janeiro a 10ª Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, a CID - 10. No passado, o CREMERJ chegou a editar alguns exemplares da CID em vigor, mas, ultimamente, a Classificação tem a Universidade de São Paulo como detentora dos direitos autorais para sua publicação. Portanto, quem estiver interessado deve procurar a Editora da USP,

através do telefone (011) 818-4007.

HOMENAGEM

A Diretoria e o Centro de Estudos do Hospital de Ipanema realizaram, no final do mês passado, sua XXIII Jornada Médico Científica. Na ocasião, foi feita uma homenagem especial a um de seus ex-diretores, o chefe do Escritório de Representação do Ministério da Saúde no Rio, Nildo Aguiar.

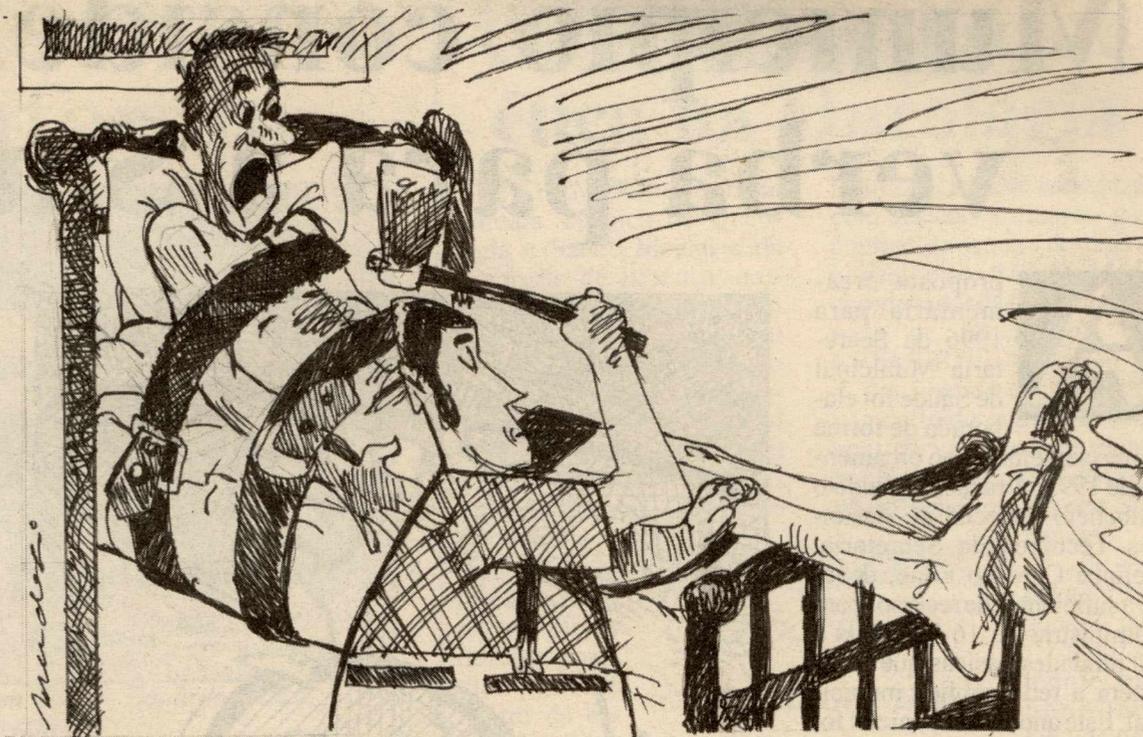
CTI

A Câmara Técnica de Terapia Intensiva do CREMERJ aprovou uma série de recomendações visando estabelecer as normas mínimas para funcionamento de CTIs. Agora, as normas serão examinadas pelo plenário do Conselho visando sua aprovação final e transformação em resolução.

MINAS GERAIS

Para um mandato de doze meses, tomou posse em outubro a nova diretoria do Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais. Na presidência, Manuel Maurício Gonçalves. Nos demais cargos de direção, os conselheiros José Carlos Vianna Collares Filho, Francisco José Caldeira Reis, Carlos Rubens Maciel, Adilson Savi, Kleber Elias Tavares, Maria Regina Calsolari, Raul Franco Filho, Cláudio de Souza e Sérgio Moreira da Costa. Nossos votos de sucesso.

OPINIÃO



SUS

O PRINCÍPIO DO FIM?

Com muita tristeza temos presenciado, nos últimos dias, nosso Estado iniciar um movimento que, longe de ser organizado ou orquestrado, já era previsível e inevitável. Estamos assistindo o início da desestruturação dos hospitais filantrópicos conveniados ao SUS, os quais, para não fecharem suas portas, necessitarão de injeções financeiras potentes, continuando a correr o risco de logo adiante tornarem-se inviáveis, tal o despreparo do governo para gerenciar a saúde prestar um atendimento digno a expressiva parcela da população mais necessitada.

As dificuldades são imensas e todos gostaríamos de conhecer algum gênio das finanças que conseguisse internar um paciente numa enfermagem, em qualquer hospital, fornecer-lhe três refeições/dia, roupa de cama, água quente para o banho e luz elétrica, receber como diária pouco mais de R\$ 3,00 (três reais), pagar estes gastos e ainda conseguir obter uma sobra para compra de materiais, pagamento dos funcionários e investimento na melhoria dos serviços.

Se pensarmos que este mesmo paciente necessita de uma cirurgia, então o gênio das finanças terá que ser substituído por um mágico. Só no País das

Maravilhas ocorreria a inédita situação em que um hospital, cuja cirurgia de amígdalas, por exemplo, custasse R\$ 139,08, recebesse como pagamento irrisórios R\$ 32,00, ainda tivesse a ousadia de sonhar com um resultado final diferente da FALÊNCIA. Como estamos no Brasil, nem o provável aumento de 40% nos pagamentos, que logo ficou reduzido para (talvez) 25%, conseguirá resolver a curto prazo esta crise que está apenas iniciando.

Conta a mitologia grega que Procusto, famoso salteador de Ática, detentor de uma anomalia da personalidade, construiu um leito que levou o seu nome. Neste leito ele supliciava suas vítimas, tomando o cuidado de fazer com que todas coubessem na cama. Àquelas de menor tamanho ele esticava, já as maiores ele espartilhava, em tantos pedaços quantos fossem necessários para que o leito fosse preenchido.

Nunca esta lenda esteve tão viva como nestes dias. O SUS procura adaptar o sistema de saúde de acordo com interesses não muito claros, ora esticando a paciência dos profissionais e pacientes, ora dilapidando os hospitais, mas sempre com a intenção clara e inequívoca de repassar responsabilidades, sem no entanto repassar os recursos necessários.

A Constituição de 1988 avançou em vários temas soci-

ais e o legislador, ao determinar que o atendimento à saúde da população deveria ser universal e gratuito, esqueceu-se de nominar, de forma clara e permanente, o local de onde sairiam os recursos necessários para que não chegassemos a situação atual.

Atualmente a municipalização da saúde mais tem a ver com a municipalização da miséria, do que propriamente com a perspectiva de um gerenciamento mais criterioso que leve em conta as peculiaridades de cada município.

Temos que rever, imediatamente, a gratuidade pura e simples do sistema de saúde, pois, como regra geral, sempre que alguém gasta, alguém terá que pagar a conta. Se isto for dividido pela sociedade como um todo, cobrando-se mais de quem tem mais, chegaremos a um objetivo que a todos satisfaça. Caso contrário, se a conta tiver que ser paga, como tem sido até hoje, por profissionais da saúde e hospitais, a insolvência de todo este sistema não será questão de anos, mas sim de meses.

*James Ricachenevsky
Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Cruz Alta
Conselheiro da Associação Médica do Rio Grande do Sul
Chefe do Serviço de Clínica Médica do HCSVP - Cruz Alta*

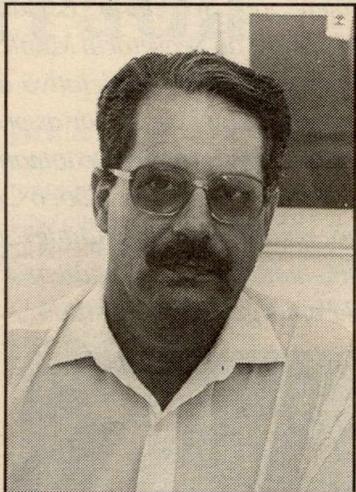
Médicos repudiam projeto que regulamenta planos de saúde

Fotos: Alberto Jacob F. Filho

As entidades reunidas no Forum Nacional de Entidades Médicas, promovido pelo Comitê de Defesa do Exercício Ético da Medicina, no último dia 18 de novembro, no Hotel Glória, decidiram fazer gestões junto ao Senado para que seja definitivamente arquivado o Projeto de Lei que regulamenta o mercado de planos de saúde, da deputada Laura Carneiro, em tramitação na Assembléia Legislativa. Todas concordaram que há necessidade de regulamentar os planos de saúde, mas não aprovam por exemplo, como determina o projeto, que seja o Conselho Nacional de Seguros Privados o órgão indicado para supervisionar e fiscalizar toda essa área de atendimento médico à população.

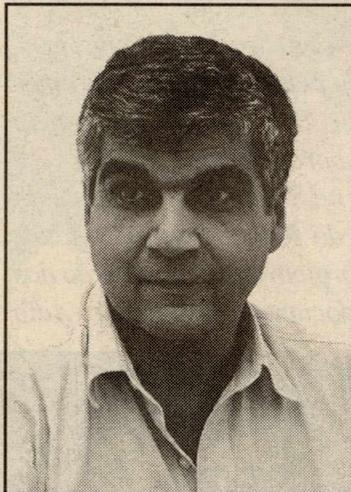
O coordenador da Comissão Especial de Convênios do CREMERJ, Conselheiro Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, presente ao Forum, observa que, se esse projeto for aprovado, caberá ao Conselho Nacional de Seguros Privados a prerrogativa de credenciar, descredenciar médicos, reconhecer planos de saúde e até elaborar tabela de honorários médicos.

- O projeto não contempla, de maneira alguma, as nossas expectativas, tirando dos médicos até mesmo o direito de dizer o valor do seu trabalho.



“O projeto é contrário à livre-escolha do médico”

Arnaldo Pineschi



“O projeto diz que médicos foram ouvidos. Que médicos?”

Eduardo da Silva Vaz



“Queremos um projeto que garanta a Tabela da AMB”

Celso Corrêa Barros

Além do mais, ele é contrário à livre escolha do médico pelo paciente, que só pode escolher, isso sim, o plano de saúde que vai pagar.

A relatora do projeto, deputada Laura Carneiro, segundo Pineschi, em nenhum momento cita a Tabela da AMB como referência de pagamento dos médicos conveniados, alegando que ela não pode ser usada porque a Re-

solução 1401, do CFM, que traça normas para os convênios, está sob júdice. O Conselheiro lembra, no entanto, que em nenhum momento a resolução do CFM cita a Tabela da AMB como base de remuneração, determinando, sim, que os convênios devem remunerar os médicos de forma justa.

Arnaldo Pineschi acrescenta ainda que o projeto é contra

as propostas do CREMERJ quando não inclui a possibilidade de ressarcimento aos órgãos do SUS dos serviços prestados aos usuários dos planos de saúde.

Para o Conselheiro Celso Corrêa Barros, ao contrário do que determina o projeto da deputada Laura Carneiro, as entidades médicas pretendem um projeto que garanta à popula-

ção o atendimento de todas as doenças que fazem parte do Código Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde, sem limite de dias de internação, inclusive em CTIs, e a livre escolha do médico.

- Esse projeto - afirma ele - deve garantir também aos médicos a remuneração pela Tabela da AMB de forma que se negocie com as entidades contratantes pagamentos mais justos pela assistência aos seus segurados.

O Presidente da SOMERJ, Eduardo Vaz, também Conselheiro do CREMERJ alerta também que o projeto sugere para a composição do Conselho Nacional de Seguros Privados vários representantes da Abrange, da Fenaseg, da Procom, do Ministério da Fazenda, do Ministério da Saúde e apenas um do Conselho Federal de Medicina e um das Cooperativas Médicas, num total de nove representantes do Governo, seis das empresas, três dos usuários, um dos hospitais e apenas dois dos médicos (CFM e Cooperativas), não contemplando nem a AMB, nem a Federação Nacional dos Médicos.

- É inadmissível que um Conselho que pretenda gerenciar planos de saúde não tenha representantes da AMB, nem da Fenam.

Segundo a relatora, os médicos foram consultados para a elaboração desse projeto. Eduardo Vaz pergunta: quais? “Nós da SOMERJ nunca fomos consultados”, afirma.

Para: CREMERJ

Infelizmente não foi possível comparecer às reuniões agendadas.

Estamos à disposição para continuarmos a estreitar as relações entre este Conselho e a Golden Cross.

Com relação ao item reconsulta esclarecemos que o mesmo não tem necessidade de ser assinalado, não sofrendo avaliação nem para dados estatísticos. Informamos também que o campo (reconsulta) será retirado das guias de consulta numa próxima emissão gráfica.

À disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente

Mário Amadei
Gerente Técnico
DIREG/RERIO-COLEGIADO-GETEC



Golden Cross enviou ao CREMERJ uma carta informando que o item reconsulta nas guias de consulta não precisa mais ser assinalado, nem para dados estatísticos, e ainda que este campo (reconsulta) será retirado das guias numa próxima emissão gráfica.

O CREMERJ já havia publicado nota nos jornais determinando que os médi-

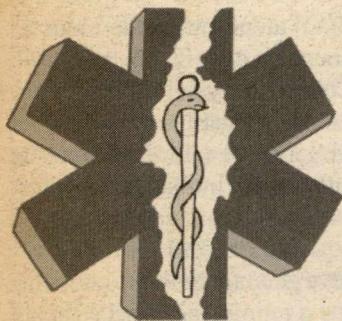
cos conveniados da Golden Cross não preenchessem os tópicos “Reconsulta” e “Justificativa”, constantes nas Guias de Consulta. Na nota, o CREMERJ lembrou que estava tomando providências sobre o assunto tendo em vista que, ao exigir o preenchimento de tais itens, a Golden Cross fere a autonomia do ato médico e contraria parecer do CREMERJ.

Para o Presidente do

CREMERJ, Mauro Brandão Carneiro, mais uma vez, o bom senso prevaleceu, fazendo com que a ética não fosse abandonada e que o médico não fosse atingido em sua conduta profissional.

- Com esse desfecho, o CREMERJ considera a classe médica mais uma vez vitoriosa em sua luta constante pelo prestígio e bom conceito da profissão.

CREMERJ entrega projeto das Emergências às autoridades



Nos dias 9 e 10 de novembro, cerca de dois mil médicos estiveram reunidos no V Congresso dos Hospitais de Emergência do Rio de Janeiro. Patrocinado pelo CREMERJ e promovido pela Associação dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro, o encontro abordou temas científicos e debates sobre a política e a crise na Saúde. O Presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro, Mauro Brandão Carneiro, apresentou o projeto de normatização das Emergências do Rio e entregou o documento ao Ministro Adib

Jatene, ao Secretário Estadual de Saúde Antônio Luiz de Medina e ao Secretário Municipal de Saúde Ronaldo Gazolla. Estes elogiaram a iniciativa do CREMERJ e expuseram suas possibilidades de apoiar as propostas, assim como as medidas que seus governos estão tomando para resolver a crise no setor.

Para Mauro Brandão, o Congresso atingiu seus objetivos ao reunir as autoridades para discutir as dificuldades vivenciadas pelos médicos e pela população nos hospitais de emergência do Estado.

Fotos: Alberto Jacob Filho

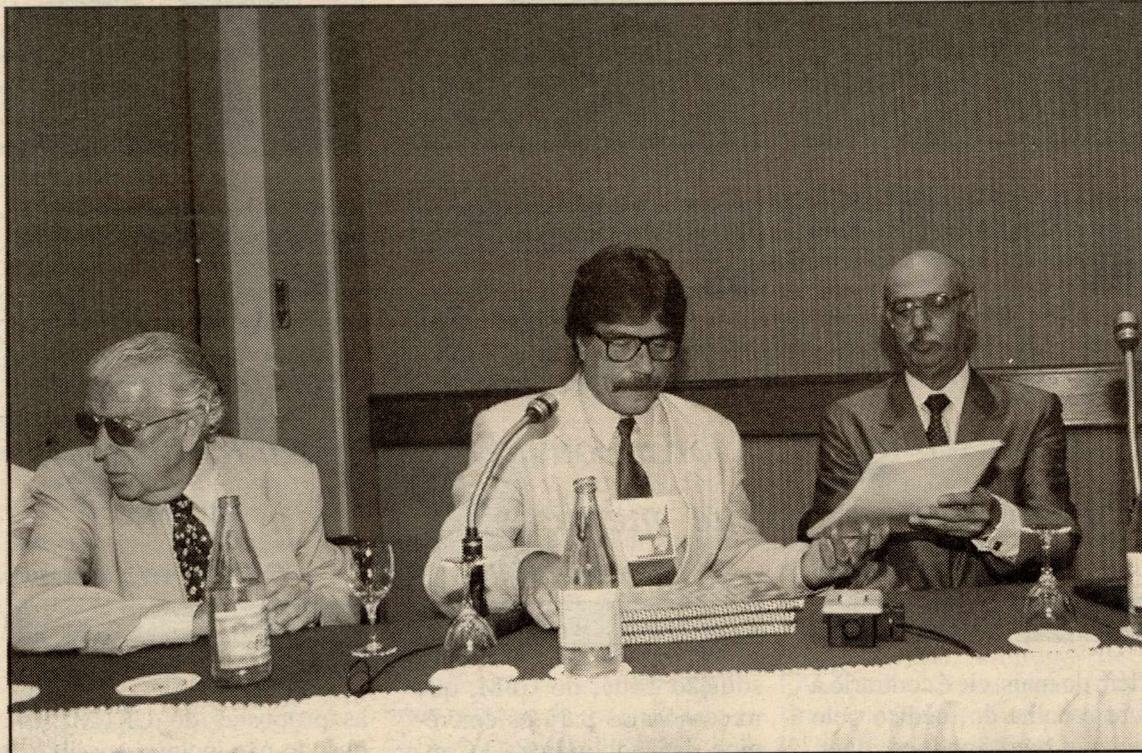
“Nós vamos mudar a Emergência no Rio de Janeiro.” Com esta afirmação, o Ministro Adib Jatene demonstrou seu apoio ao projeto de normatização do serviço de Emergência, elaborado e apresentado às autoridades da área de saúde pelo CREMERJ na abertura do V Congresso dos Hospitais de Emergência do Rio de Janeiro.

A proposta do Ministro consiste em aumentar os recursos aplicados no setor. Para 1996, o investimento do Governo Federal deverá passar, segundo Jatene, de R\$ 80,00 para R\$ 300,00 por paciente. Esta verba terá como fonte a arrecadação da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF), já aprovada pelo Senado e que tramita hoje na Câmara dos Deputados, com a expectativa de entrar em vigor em abril ou maio do próximo ano.

É mais: Jatene aguarda a viabilização de um projeto, ainda em estudo, que cobraria das empresas de Medicina de Grupo e seguradoras de saúde os atendimentos prestados em hospitais de emergência aos seus associados. Segundo ele, o CPMF não é um imposto, mas sim uma contribuição social feita por quem tem recursos para quem não os possui para pagar um atendimento médico:

- É uma fonte de receita, mas claro que precisamos ampliar a arrecadação por outras fontes. Quanto aos convênios, quero que se cobre deles pelo atendimento aos seus segurados. Qualquer lobby contrário a essa idéia não pode prevalecer sobre a legitimidade. Se isso acontece, o sistema não está sendo democrático.

Mais de 300 leitos para o Rio e a contratação de 1.500 funcionários - médicos, enfermeiros e auxiliares - aprovados no último concurso para a rede federal, foram outras pro-



Mauro Brandão entrega o projeto das Emergências a Adib Jatene

“Nós vamos mudar a Emergência no Rio de Janeiro”
Ministro Adib Jatene



Cerca de 1.800 profissionais de saúde inscritos

messas feitas pelo Ministro no encontro:

- Fora o investimento em recursos humanos, aplicaremos cerca de R\$ 15 milhões em equipamentos para reaparelhar a rede de saúde pública do Rio. Com recursos do BID e do Bird, acabaremos com a falta de financiamento que provo-

cou gradativamente o processo de deteriorização do esquema financeiro da Saúde. O CREMERJ está realizando um trabalho muito importante no Rio. Esse projeto é de grande auxílio para a rede pública. Quero agradecer ao CREMERJ nessa oportunidade e cumprimentá-lo pela iniciativa de elab-

orar um estudo sobre normatização das Emergências.

A união das autoridades de Saúde nos âmbitos federal, estadual e municipal é fundamental para a solução dos problemas enfrentados pelos hospitais do Rio de Janeiro, de acordo com o Secretário Estadual de Saúde Antônio Luiz de Medina.

Para ele, o projeto do CREMERJ só atingirá seus objetivos se os governos se unirem em prol da sua viabilização. Medina acrescentou que não se pode analisar a Saúde apenas com base em números:

- Se ficarmos sempre nos detendo apenas aos números, os doentes continuarão morrendo. Temos que reabrir, por exemplo, o Hospital da Posse em Nova Iguaçu. E melhorar também as condições de atendimento de outras unidades na Zona Oeste do Rio e em Niterói. É preciso ainda combater a corrupção e a fraude para que consigamos mudar o modo como são aplicados hoje os recursos, o que contribuirá certamente na retomada da valorização e da credibilidade do profissional de Saúde deste Estado.

O Secretário Municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, também elogiou a proposta do CREMERJ, acrescentando, no entanto, que outros profissionais da área, e não apenas médicos, deveriam ter participado mais de perto da elaboração do projeto. Este, aliás, expressa, na opinião do Secretário, a profunda coragem do Conselho ao abordar os problemas da Emergência.

- O projeto aponta mudanças radicais. E os gestores do sistema de saúde não podem mudá-lo sem o apoio dos profissionais da área e da população. Além disso, não se faz nada sem vontade política. Acho, porém, que antes de mais nada é preciso que o próprio profissional rediscuta seus locais de trabalho; que haja a consolidação do SUS; que seja solucionado o problema salarial e incluída a produtividade nos nossos serviços, criando-se assim uma competitividade produtiva. Só depois disso é que poderemos rever a questão das portas de entrada. Caso contrário, todas as propostas serão estéreis.

Fundamental mudar a porta de entrada



Como exemplo da situação vivenciada pelos profissionais da Saúde nas Emergências do Rio, o diretor do Hospital Municipal Miguel Couto, Paulo Pinheiro, apresentou, durante o V Congresso dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro, os problemas do setor na sua unidade. Embora conte com equipamentos, recursos humanos e materiais - o que até não é comum na rede - a Emergência está sempre funcionando com dificuldades devido à grande demanda. A falta de atendimento médico adequado em outros estabelecimentos é a principal causa da sobrecarga de trabalho.

Paulo Pinheiro acredita que seja fundamental mudar a porta de entrada dos hospitais. Segundo ele, 72% dos pacientes atendidos na Emergência do Miguel Couto moram em outras áreas.

- As pessoas não conseguem assistência perto de suas casas e procuram os grandes hospitais. Com isso, o paciente que realmente precisa de cuidados de emergência acaba prejudicado. Não adianta abrir mais leitos, contratar mais pessoal, comprar mais equipamentos, se não se corrigir essa distorção.

Os grandes hospitais recebem pacientes de vários municípios do Estado, sendo que muitos deles chegam em ambulâncias improvisadas e mantidas por políticos locais. Outros procuram consultas e exames laboratoriais por indicação de unidades de saúde, públicas ou particulares, que não têm condições de prestar o atendimento:

- As condições em que são realizados o transporte desse paciente não são corretas, falta acompanhamento médico e as ambulâncias levam horas, muitas vezes, para chegar à Emer-

gência. Como a primeira hora após o trauma é a mais importante para intervir, é certo que esse paciente já chegue em péssima situação. E ainda terá que ser atendido num setor lotado. O número de óbitos, é claro, está aumentando.

A grande demanda na Emergência também é o principal problema do setor no Hospital Estadual Carlos Chagas. Segundo o diretor Celso de Mello Bastos, o serviço atende a cerca de 84% de pacientes com histórias que não caracterizam casos emergenciais. Para ele, mudar a porta de entrada é mesmo uma solução para amenizar a crise do atendimento médico.

Celso Bastos justificou sua opinião apresentando dados sobre a época em que o Programa Especial de Saúde da Baixada (PESB) funcionou plenamente e quando, em 1990, foram contratados mais médicos concursados. Segundo o diretor, a melhoria na Emergência da sua unidade foi bastante significativa:

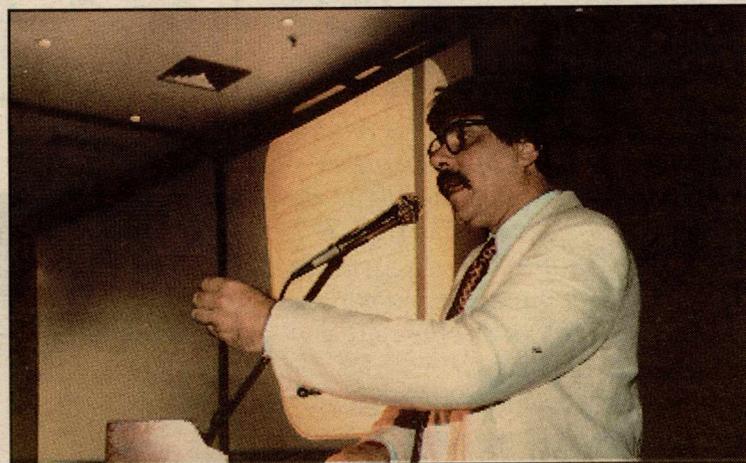
- As pessoas não encontram atendimento perto das suas casas e então recorrem aos hospitais do Município do Rio, superlotando os serviços. Esta é uma realidade que não pode mais ser ignorada. Se isso for resolvido, os médicos das Emergências terão condições de trabalhar com mais tranquilidade e resolver os problemas de quem precisa realmente deste tipo de atendimento.

A deficiente assistência médica nos municípios do interior do Estado Rio de Janeiro atinge diretamente o funcionamento dos serviços do Hospital Universitário Antônio Pedro. Segundo o chefe da Emergência Wladimir Tadeu Soares, a falta de recursos humanos e materiais reforçam as dificuldades enfrentadas na unidade:

- Não temos condições de atender a demanda. Todos os acidentados nas rodovias dessa região vão para o Antônio Pedro, já que é o único hospital que conta com serviço de emergência nessa área. Os médicos e todos os outros profissionais estão estressados com o grande volume de trabalho e as precárias condições. Queremos melhorar a situação do Antônio Pedro, mas sabemos que elas estão fora do hospital.



Médicos assistem atentos à explanação do Ministro Adib Jatene



Mauro Brandão apresenta o projeto das Emergências



Salas sempre lotadas durante o Congresso



Jatene entrega placa à Guilherme Eurico



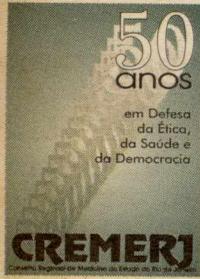
o cirurgião Guilherme Eurico Cunha, também Conselheiro do CREMERJ, foi o médico homenageado no V Congresso dos Hospitais de Emergência do Rio de Janeiro. A homenagem foi apresentada pelo médico José Fernando Barbosa, amigo pessoal e colega de trabalho de Guilherme Eurico.

A vida profissional, iniciada quando cursava a Faculdade Fluminense de Medicina, e sua personalidade forte e idealista foram destacadas no discurso. José Fernando ressaltou que os conhecimentos técnicos aliados à ousadia do homenageado o tornaram conhecido no cenário médico-social no eixo Rio-São Paulo. E ainda seu trabalho no Magistério Superior e sua atuação como Presidente da Sociedade Fluminense de Gastroenterologia, Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Presidente da Associação Fluminense de Medicina, e no Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Orêncio de Freitas e ainda como Conselheiro do CREMERJ e como Coordenador da Câmara Técnica de Trauma, do Conselho, entre outros.

A infância e a importância do esporte e da música - aprendeu piano e violão - na sua formação também foram lembradas pelo amigo. Emocionado, Guilherme Eurico recebeu a placa comemorativa das mãos do Ministro Adib Jatene:

É com prazer e alegria que recebo essa homenagem - disse Guilherme Eurico. Ela é consequência de um trabalho sério que venho desenvolvendo por toda minha vida. Quero dizer que também não abandonei nem o esporte e nem a música. Muito obrigado a todos.

CREMERJ: 50 anos



As conquistas do passado, a luta do presente e os objetivos para o futuro foram reunidos numa única solenidade.

Os 50 anos do CREMERJ tiveram uma comemoração em grande estilo no último dia 27. Cerca de 700 pessoas compareceram à festa que lotou o salão social da Associação Atlética do Banco do Brasil, na Lagoa. Após os discursos e homenagens, foi servido um coquetel de confraternização. Os convidados receberam também edições comemorativas do Código de Ética Médica e das Resoluções do CREMERJ, desde 1945.

Participaram da mesa o Presidente do CREMERJ, Mauro Brandão Carneiro; o Secretário Estadual de Saúde, Antonio Luiz de Medina; o Vice-Presidente, José Ramon Varela Blanco; o 1º Secretário Paulo César Geraldês; o 2º Secretário Abdu Kexfe, o Tesoureiro Bartholomeu Penteado Coelho; o representante do Conselho Federal de Medicina Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho; o Vice-Presidente da Federação Nacional dos Médicos Eraldo Bulhões Martins; o Presidente da SOMERJ Eduardo da Silva Vaz; o Presidente do Sindicato dos Médicos, Luiz Roberto Tenório; e o Presidente da Unimed-Rio Arnaldo Bonfim.

Mauro Brandão abriu a solenidade agradecendo a presença dos convidados. Ele passou a palavra ao Secretário Estadual de Saúde que frisou a importância do trabalho conjunto entre o governo e as associações médicas:

— Não poderíamos dirigir a saúde se não houvesse esta cooperação. E o CREMERJ sempre executou com dignidade aquilo que lhe foi proposto — disse Medina.

Em seguida, Mauro Brandão dedicou a festa à toda clas-

se médica e lembrou que o CREMERJ tem a função não só de fiscalizar, mas de valorizar o trabalho dos profissionais:

— Neste momento difícil que a saúde se encontra, é importante louvar o empenho dos médicos que dão tudo de si para que a carreira seja exercida da melhor maneira possível.

No meio do discurso, Brandão relatou uma experiência particular para exemplificar a falta de reconhecimento do trabalho médico:

— Só se aponta o que está errado. O importante é também dar valor àquilo que se faz de positivo. Além disso, precisamos lutar para mudar as condições dos hospitais e melhorar a remuneração da classe.

Um momento de grande emoção tomou conta dos convidados logo depois. Os ex-Presidentes do CREMERJ receberam medalhas comemorativas do cinquentenário. O mais festejado de todos foi Antonio Jorge Abunaman, o primeiro Presidente do Conselho que atuou no biênio 57-58.

As profissionais mulheres também foram incluídas nas comemorações. Em nome delas, foi homenageada Talita do Carmo Tudor, Presidente da Associação Brasileira de Mulheres Médicas.

Após as entregas de medalhas, o cirurgião Julio Sanderon de Queiroz fez um discurso enfático. Enaltecendo as funções do médico, ele concluiu que a profissão, ao contrário de muitas outras, corre no sentido contrário ao lucro:

— Toda a sociedade atual tem um estímulo ao lucro. Já quem trata dos pacientes procura chegar à eliminação das doenças. E quanto mais isso acontece, menor a procura aos consultórios. É preciso conspirar contra a profissão, em termos de lucro, se quisermos atingir os nossos objetivos.

A solenidade foi encerrada com execução do Hino Nacional Brasileiro.

Fotos: Alberto Jacob F. Filho



Diretoria do CREMERJ e autoridades médicas durante a execução do Hino Nacional



Antônio Luiz de Medina entrega medalha a Jorge Abunaman



A médica Jandira

Maior atuação do Conselho na solução dos problemas.

O presidente do CREMERJ sentia-se honrado. Foi dele o privilégio de ser o anfitrião da festa no ano do cinquentenário do Conselho. No entanto, para Mauro Brandão, o momento é de alegria mas, principalmente, de luta:

— É a hora de mostrar que ainda existe muita coisa viva que precisa ser estimulada. O período é difícil para a saúde e tem exigido do CREMERJ tomadas de posição importantes.

Diante da atual crise, Mauro aponta as diretrizes do Conselho para reverter a situação:

— O CREMERJ precisa atuar mais

na solução dos problemas. Temos que sair das denúncias para as proposições. Nosso objetivo é promover uma aproximação maior com os médicos para que seja feita uma fiscalização de caráter pedagógica e não apenas punitiva. Também temos a preocupação de conscientizar os estudantes universitários para a importância do seu papel no futuro. Até aqui, cumprimos a nossa parte e levantamos as questões. Agora, chega a hora de colocar tudo isso em prática. Creio que estamos no caminho certo.

O Secretário Estadual de Saúde, Antonio Luiz de Medina, também ficou satisfeito com a comemoração:

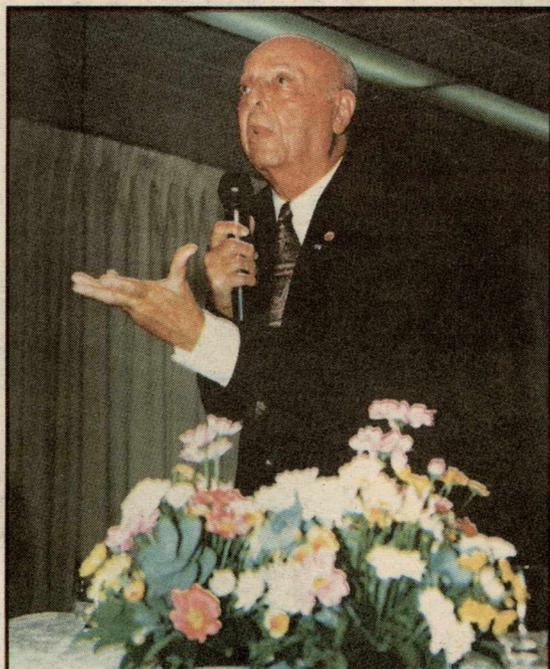
— É um momento que a festa não pode. Gostaria muito de também da solenidade brincou.

Apesar de nunca da diretoria, Talita — uma das homenageadas — sentiu como uma do Conselho:

— Participei do CREMERJ e sempre com todos. Nunca nos bons momentos muitas críticas.

Para a Presidente Brasileira de Mulheres Médicas

os de luta pela classe



Júlio Sanderson saúda os 50 anos do Conselho



ra Feghali entre os 700 convidados no salão nobre da AAB

Solução dos problemas

ento histórico. Acho
poderia ser melhor.
de participar tam-
de dos 100 anos -

anca ter participado
ta do Carmo Tudor
nageadas - disse se
das fundadoras do

da criação do
empre estive junto
ca me omiti. Elogiei
tos mas também fiz

ente da Associação
mulheres Médicas, a

homenagem que recebeu do Conse-
lho foi uma grande alegria:

- Para mim, estar aqui significa
repetir a emoção que tive no ano
passado quando foi comemorado o
cinquentenário da Associação Bra-
sileira de Medicina do Trabalho, da
qual também sou fundadora. É mui-
to gratificante participar desta festa
depois de ter acompanhado todo o
crescimento do CREMERJ - con-
tou Talita.

Igualmente realizada, Antonio
Abunaman, o primeiro Presidente do
CREMERJ, se autoproclamou o repre-
sentante da antiguidade e lembrou das
dificuldades que enfrentou há 50 anos.

- Tive sérios problemas para ins-
crever os médicos no Conselho.
Naquela época, eles achavam que o
CREMERJ seria só para aplicar
punições. À custa de muito suor,
consegui inscrever dois mil profissi-
onais. Hoje, fico feliz de ver que a
instituição continua séria e, cada
vez mais, conceituada. Sinto que
minha tarefa foi cumprida.

Segundo Mauro Brandão, a ho-
menagem aos ex-Presidentes teve
uma significado especial:

- Eles simbolizam a história do
CREMERJ desde o início. A presen-
ça dos ex-Presidentes é também uma
forma de homenagear o Conselho.



Os Conselheiros Bartholomeu Coelho e Ramon Blanco na abertu-
ra da exposição

A Saúde em exposição

Em comemoração aos seus 50
anos, o CREMERJ levou, no Dia do
Médico (18 de outubro) as imagens
do dia-a-dia desse profissional para
fora dos hospitais, inaugurando uma
exposição sobre Saúde Pública no
Metrô da Carioca. Com 30 fotogra-
fias em preto e branco, tiradas pelo
fotógrafo João Roberto Ripper, a
mostra, com produção do CPEDOC
e montagem de Marcelo Camargo,
revela que há beleza mesmo em meio
a instrumentos cirúrgicos, equi-
pamentos sofisticados, sangue, máscaras
e roupas totalmente brancas. As
dificuldades de prestar um bom aten-
dimento estão lá, mas olhadas por
um outro ângulo.

A exposição apresenta ainda o
aspecto social, com fotos que retratam
pobreza e falta de saneamento
no País, por exemplo. Trechos de
Leis, do Código de Ética Médica e de
Declarações também foram inclui-
dos, assim como a trajetória do
CREMERJ, desde a sua fundação.

Para o vendedor Renato dos
Santos, um dos passageiros do
Metrô que parou para ver a exposi-
ção, esta foi uma maneira bonita e
inteligente de homenagear os mé-
dicos no seu dia. Ele disse que a
Saúde hoje é um grande problema
à espera de solução por parte das
autoridades e da própria sociedade.

No dia 30, a mostra foi retira-
da do Metrô e exibida de 6 a 18 de
novembro na Central. A emprega-
da doméstica Maria Helena Rodri-
gues considerou as fotos lindas e
acrescentou nunca ter imaginado
que era possível fazer tal trabalho:

- Sempre que vou ao hospital,
só vejo tristeza; nunca beleza.

Em Campos, a exposição foi
montada no dia 27 e permanecerá
até de dezembro na sede da Dele-
gacia Regional do CREMERJ. Ela
estará ainda em Volta Redonda, de
9 a 16 de dezembro, na Câmara
Municipal, e depois em Friburgo,
em data e local a serem marcados.



Exposição na Central despertou o interesse do público

Salgado Filho faz Medicina de ponta na área de Neurocirurgia

Fotos: Alberto Jacob Filho



Técnicas modernas de cirurgia, com uso de equipamentos importados de última geração, fazem do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Salgado Filho um setor avançado e aparelhado para realizar cirurgias de coluna. Materiais como placas de Roy-Camille - utilizadas na estabilização da coluna - e o Drill - aparelho que faz a drilagem óssea sem causar lesões - são capazes de reduzir o tempo médio de internação do paciente no pós-operatório de 20 para 12 dias.

Além disso, a precocidade com que são realizadas as cirurgias no setor são responsáveis pela baixa taxa de mortalidade, hoje com um índice de 5%. As técnicas começaram a ser desenvolvidas em 1991 para atender o grande número de surfistas ferroviários que chegam acidentados no hospital.

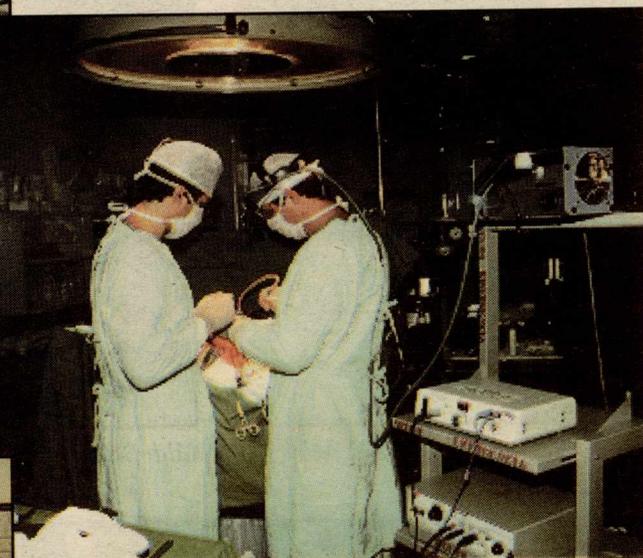
Das 45 cirurgias realizadas mensalmente no Serviço, 15 são de coluna. O restante refere-se a tumores, traumatismos cranianos e hemorragias cerebrais. Segundo Carlos Henrique Ribeiro, chefe do Serviço de Neurocirurgia do hospital, são os modernos equipamentos, somados a infra-estrutura do hospital, com tomografia, CTI e laboratórios em pleno funcionamento, que permitem agilizar o serviço.

O médico conta que o Salgado Filho foi o primeiro do município a fazer instrumentação de coluna através do sistema Cotrel-Dubesset:

- Apesar dos baixos salários, fazemos uma Medicina de ponta. O hospital conta com uma equipe dedicada, que gosta do que faz. Por isso estamos à frente em termos de Neurocirurgia - destaca.

O Salgado Filho atende mensalmente em sua emergência uma média de 17 mil pacientes. Destes, 26% são casos de traumas, encaminhados ao setor de Neurocirurgia:

- Temos um volume grande de pacientes com indicação cirúrgi-



Acesso à coluna cervical alta pela via transoral utilizando o drill (foto acima à esquerda). Cranioterapia para drenagem de hematoma extradural, utilizando fonte de luz bipolar, bisturi elétrico acoplado a um rack neurocirúrgico (acima à direita). Carlos Henrique mostra uma radiografia de pós-operatório de uma instrumentação da coluna por via anterior (à esquerda)

ca. Para se ter uma idéia, os 19 leitos reservados ao Serviço tem uma taxa média de ocupação próxima a 100%. São os modernos equipamentos e a consequente redução do tempo médio de internação do doente que permitem um maior volume de cirurgias - explica Carlos Henrique Ribeiro.

Uma cirurgia de estabilização de coluna, com o uso de placas de titânio, custaria ao paciente uma média de R\$ 10 mil em um hospital particular. O chefe da Neurocirurgia diz que os materiais foram comprados para o Serviço pela Secretaria Municipal de Saúde:

- Antes disso, usávamos placas de aço ou então o paciente era obrigado a comprar os instrumentos para a cirurgia - conta Carlos Henrique.

- Queremos que o fornecimento desse material pela Secretaria de Saúde se torne uma

rotina. O uso desse moderno material agiliza a recuperação do paciente, reduzindo o tempo médio de internação. Com essa placa de titânio, o paciente pode inclusive se submeter a uma

Técnicas avançadas reduzem o tempo médio de internação no pós-operatório

ressonância magnética, se for necessário, o que as placas usadas comumente não permitem - acrescentou José Renato

Ludolf, neurocirurgião do mesmo Serviço.

As atuais reformas do hospital Salgado Filho trarão ainda mais benefícios ao Serviço de Neurocirurgia. Segundo Fátima Bressan, Vice-Diretora do hospital e Diretora da Divisão Médica, o número de leitos será ampliado e o setor ganhará unidades de Neuroendoscopia, Estereotaxia e Monitorização Intracraniana com o sistema camino:

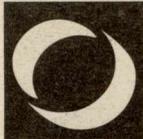
- A obra prevê, ainda, a ampliação do número de leitos do Serviço para 30, a adequação dos banheiros e da área de circulação, e a instalação de ar-condicionado nas enfermarias. Com isso vamos proporcionar mais conforto ao paciente e consequentemente uma melhor recuperação - diz Fátima Bressan.

Inaugurado em outubro de 1987, o Serviço de Neurocirurgia do Hospital Salgado

Filho conta com neuro cirurgiões na rotina e na emergência e uma equipe de apoio formada por assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e fonoaudiólogos.

Carlos Henrique diz ainda que com os novos materiais podendo ser usados em procedimentos cirúrgicos que diminuem o tempo de internação, o Serviço tem como projeto para o próximo ano a realização de mil procedimentos neurocirúrgicos.

- Com toda a infra-estrutura montada e aprovadas as atividades de rotina, como as reuniões gerais e os clubes de revista - acrescenta ele - já solicitamos e estamos aguardando o parecer final do Ministério da Educação para a implantação da Residência Médica em Neurocirurgia no Hospital Salgado Filho.



CREMERJ está em adiantadas negociações para a compra da sede própria no prédio de três andares no Conjunto Centro Empresarial Rio, em Botafogo (foto). Ao todo, são cerca de 1.800 metros quadrados, 500 a mais que o existente na atual sede na Praça Mahatma Gandhi 2, e ainda 35 vagas no estacionamento.

A aquisição da nova sede está sendo estudada por uma comissão de negociação, aprovada pela plenária do Conselho e formada pelos Conselheiros Bartholomeu Coelho, Eduardo Bordallo, Marcelo Rubens, Marcos Botelho e Aloísio Tibiriçá.

Mesmo após a mudança para o novo endereço, o CREMERJ continuará mantendo na atual sede uma sala de atendimento aos médicos.

As diversas propostas para aquisição da sede própria do CREMERJ estão à disposição dos médicos para apreciação, em nossa sede, no horário comercial.

A Secretaria de Estado de Saúde (SES), através da Subsecretaria Adjunta de Recursos Humanos, a Fundação Municipal de Saúde de Niterói, o IASERJ, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e o Ministério da Saúde comunicam a retificação do nº de vagas publicado no edital 27.10.95, pág 35.

1 - HOSPITAL DE ANDARAÍ

Não existem vagas para C. Vascular periférico, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Urologia e Neurologia;

Incluídas 02 (duas) vagas em Neurocirurgia e acrescidas 02 (duas) vagas em Traumatologia-ortopedia, que passa de 01 (um) para 03 (três) vagas.

2 - HOSPITAL DA LAGOA

Não existem vagas para Ginecologia-Obstetrícia e para Patologia Clínica;

Pneumologia: onde se lê 04 (quatro), leia-se 01 (um);

Pediatria: onde se lê 01 (um), leia-se 04 (quatro).

3 - HOSPITAL DE JACAREPAGUÁ

Não existem vagas para Ginecologia-Obstetrícia.

4 - As vagas reservadas para o serviço Militar 1995, não foram incluídas no quadro geral (40)

Médicos lamentam a morte de Renato Pacheco

A classe médica mais uma vez está de luto com a morte, no último dia 19 de outubro, do cirurgião Renato Pacheco, durante muitos anos Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

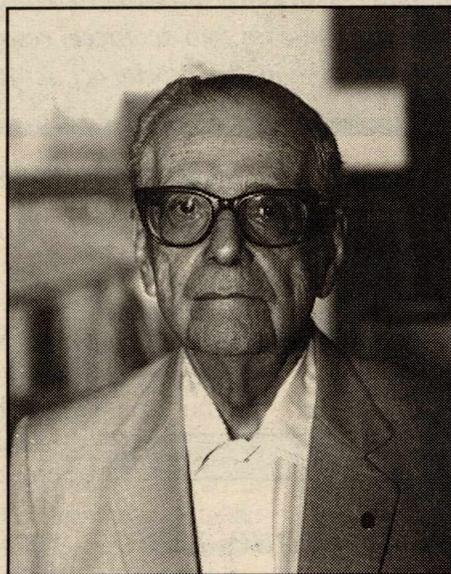
“Renato Pacheco viveu intensamente, e passou; ficou encantado para chegar à eternidade.

Para nós, seus irmãos e companheiros, mudou a forma como no sonho de D'Alembert. Mas deixou memória, conseguiu passar com o alvará do seu projeto de vida, impulsionado pela inspiração transcendental e deixou-nos a sua biografia que se incorpora, pelo fecundo e denodado trabalho à História da Vida Médica em sua terra, embutida na história do seu País, que é um segmento da história da humanidade que vem atravessando o século XX.

Um denodado de inteligência fértil e ideação voltada para o bem e o progresso.

Nunca fez nada para si, tudo feito sempre, muita coisa, para os outros.

Foi um homem voltado inteiramente



Renato Pacheco

para o aperfeiçoamento do médico sem nunca criar para o mesmo um falso pedestal, mas, antes, purificá-lo como um Sacerdote de Curar sem levá-lo a se tornar apenas individualista, até erudito, mas “escravo da glória”.

Renato foi sobretudo um Intímorato”.

Júlio Sanderson

OUROCAP - Título de Capitalização

O Banco do Brasil coloca em suas mãos a possibilidade de realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, deixá-lo capitalizado. Trata-se do OUROCAP - Título de Capitalização, uma iniciativa conjunta do BB, Sul América, Grupo Icatu e Aliança da Bahia.

O OUROCAP é o mais atraente título de capitalização do mercado. O investidor pode escolher a mensalidade mais conveniente ao seu orçamento, a partir de R\$ 30,00 e estará concorrendo a vários prêmios por mês, sorteados através da Loteria Federal. Ao final de 36 meses, o cliente recebe o seu dinheiro atualizado monetariamente pela mesma taxa aplicável às cadernetas de poupança - exclusive os juros.

Procure uma agência do Banco do Brasil e comece a tornar seus sonhos realidade.

OUROCAP
TÍTULO DE CAPITALIZAÇÃO

Aqui começa
a sua sorte.

BANCO DO BRASIL

CONSELHOS RATIFICAM MEDIDAS DO CREMERJ

Formandos de 95 ainda terão direito a registro provisório

Todos os formandos de 1995 terão direito ainda a registro provisório que valerá para o Estado de origem. O adiamento por parte do Conselho Federal de Medicina da proibição da emissão de registros provisórios resultou de um trabalho intenso do CREMERJ e do CREMESP para que os recém formados não ficassem impedidos de efetuarem matrícula para uma Residência Médica.

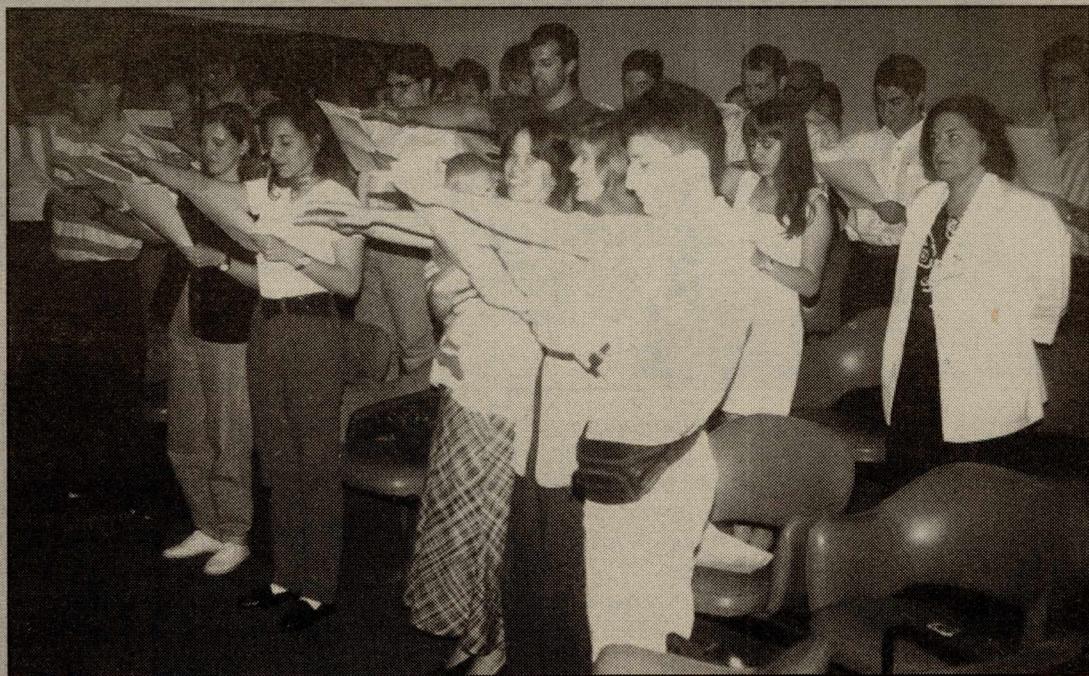
- Durante o Segundo Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina, em Brasília - informou a Coordenadora da Comissão de Médicos Recém-Formados, Conselheira Alcione Núbia Pittan Azevedo - expusemos, juntamente com a bancada de São Paulo, as dificuldades encontradas pelas faculdades e reitorias, apesar dos esforços envidados para, em tempo hábil, atender àquela determinação, argumentando que o trabalho era árduo, praticamente impossível para este ano de 1995.

Ela lembra que ao obter o

adiamento do prazo, o CREMERJ procurou atender à necessidade dos órgãos envolvidos, no sentido de ganharem tempo suficiente para montarem uma infra-estrutura que viabilize a documentação, encaminhamento para o competente registro e a emissão do CRM definitivo, de forma a, sem atropelos, atender à determinação legal.

Tal conquista, no entanto, segundo a Conselheira, não constitui motivo para que se retroceda nos avanços obtidos até agora, e sim, servir de estímulo para que se continue a acelerar o fim das chamadas "inscrições provisórias":

- O CREMERJ enviou cartas aos diretores de faculdades, advertindo que a agilização para o registro dos diplomas dos recém-formados que vinha sendo feito a partir de reuniões com representantes das faculdades e comissões de formandos não deve ser interrompida, preparando-se assim para o próximo ano, quando efetivamente não haverá mais registro provisório.



Conselheira Alcione Núbia Azevedo presente à colação de grau dos formandos da UFRJ

Na UFRJ, formatura já com o CRM

Os formandos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro colaram grau oficialmente no dia 21 de novembro com a presença do CREMERJ, que recebeu a documentação para registro definitivo.

Na solenidade de formatura, marcada para o dia 21 de dezembro, os formandos receberão o diploma registrado e sua carteira definitiva de médico já com seu número de CRM. É a primeira vez que tal fato acontece, resultando do trabalho desenvolvido pelo CREMERJ em conjunto com a Reitoria, a Faculdade de Medicina e alunos da UFRJ.

Em discussão a atuação dos Conselhos

Um substitutivo para o projeto de lei que dispõe sobre o exercício da Medicina, a organização e a atuação dos Conselhos de Medicina foi amplamente discutido durante a reunião dos Conselhos em Brasília.

O Vice-Presidente do CREMERJ, José Ramon Varela Blanco, informou, quanto à ação judicante dos Conselhos, por exemplo, que foi proposto a inclusão no substitutivo do direito de tanto o denunciado como o denunciante recorrer ao Conselho Federal de Medicina, estando previsto inclusive o agravamento das pe-

nas nessa segunda instância.

- Dentro das penalidades aplicáveis - acrescentou ele - propôs-se a ampliação de 30 dias para até dois anos da suspensão do direito de exercer a Medicina.

Propôs-se também, segundo o Vice-Presidente do CREMERJ, a eleição de um corregedor tanto nos Conselhos Regionais como no CFM que terá a função de supervisionar a atividade

judicante para agilizar o andamento dos processos.

A questão do médico militar também foi discutida

de Medicina - explica Ramon. O substitutivo propõe que ele terá que se reportar aos Conselhos de

Medicina em caso de infrações éticas.

Além disso, entre as alterações propostas, incluiu-se a duração do mandato dos Conse-

tes junto ao CFM.

Para Ramon, um grande avanço também nas propostas do substitutivo diz respeito à atuação dos Conselhos em relação às pessoas jurídicas: cumulativamente a qualquer penalidade, está prevista a aplicação de uma pena pecuniária no valor de até 100 anuidades.

Esse substitutivo será enviado à Câmara dos Deputados pela relatora, deputada Jandira Feghali, para discussão e votação, cabendo lembrar, como observa Ramon, que nesse processo deverá ser agendada uma audiência pública onde a população poderá se manifestar.

“O substitutivo propõe que tanto o denunciado como o denunciante possam recorrer ao CFM”

José Ramon Varela Blanco

em Brasília.

- O médico de área militar atualmente não responde pelos seus atos aos Conselhos

lheiros, que passará de cinco para quatro anos, coincidindo as eleições com as dos representantes e seus suplen-

CONSELHOS RATIFICAM MEDIDAS DO CREMERJ

Fixadas as anuidades para 96. Débitos podem ser parcelados

Além de fixar as anuidades para 1996, o Conselho Federal de Medicina determinou aos Conselhos Regionais, durante a reunião de Brasília, que fizessem cobrança judicial dos médicos que não pagarem as anuidades em atraso até 31 de dezembro.

Segundo o Tesoureiro do CREMERJ, Bartholomeu Penteadou Coelho, não é possível mais protelar a cobrança. A seu ver, é uma injustiça para com aqueles que pagam regularmente.

Apesar de o CFM determinar que a dívida poderá ser parcelada até em três vezes, o CREMERJ está estudando um parcelamento maior.

Bartholomeu diz que o Conselho está com dificuldade de entrar em contato com esses médicos que estão com endereços desatualizados e pede que todos os médicos mantenham seus endereços atualizados a fim de que possam receber correspondência de seu próprio interesse.



Conselhos se reúnem em Brasília

Segundo Resolução do CFM nº 1458/95, o médico deverá pagar ao CREMERJ, até o dia 29 de março, a anuidade de R\$ 160,00 referente ao exercício de 1996. Se o pagamento for efetuado até o dia 31 de janeiro haverá um desconto de 5%, ou seja, a anuidade será de R\$ 152,00; e até 29 de fevereiro, de 2% (R\$ 156,80).

Instituída a sindicância

Os Conselhos Regionais de Medicina de todo o País, reunidos em Brasília, instituíram a sindicância - que já vinha sendo feita pelo CREMERJ - no novo Código de Processos Éticos. O Código está sendo reformulado de forma a garantir maior rapidez e fluidez aos processos.

- Entre a acusação e um julgamento - lembra o Secretário Geral do CREMERJ, Paulo Cesar Geraldês, decorria, muitas vezes, de 5 a 6 anos. Atualmente, no CREMERJ, ao receber a queixa, o Conselheiro responsável pelo caso faz uma sindicância para verificar a necessidade ou não de abrir um processo ético.

- Muitas vezes - ressalta - é uma simples questão entre médicos. O Conselheiro chama então o acusador e o acusado e tenta a reconciliação. Só quando isso não é possível é que se abre o processo ético. Da mesma maneira, queixas menores de pacientes ou de suas famílias podem

ser resolvidas ainda na fase da sindicância.

Geraldês lembra que também os processos de desagravo correm mais rápido. No Rio, hoje em dia, publica-se um desagravo em quatro meses, quando geralmente demorava-se até seis anos.

O Conselheiro observa que, mesmo em caso de acusações graves, a sindicância agiliza o processo ético.

Outra medida tomada durante a reunião de Brasília diz respeito à fase de Instrução do processo, que atualmente é feita por uma comissão constituída por três Conselheiros e passará para a responsabilidade de apenas um Conselheiro. Ele terá liberdade de atuação sem precisar esperar pelos demais.

Também a sistemática do julgamento adotada no Rio, em que as partes interessadas (acusador e acusado) assistem ao julgamento, será seguida pelos demais Conselhos.

Resumo de caso ético

O caso ético que apresentamos nesta edição refere-se à indicação no artigo 29 do Código de Ética Médica "É vedado ao médico praticar atos profissionais danosos ao paciente, que possam ser caracterizados como imperícia, imprudência ou negligência".

Trata-se do artigo do Código de Ética em que, em sua maioria, são indiciados os profissionais médicos.

Entretanto, o que torna o presente caso incomum foi o fato que o seu início deu-se pelo envio feito pela Secretaria de Saúde de um dos Municípios do Estado, ao CREMERJ, de um relatório de sindicância levada a efeito em um hospital público. Mas o referido re-

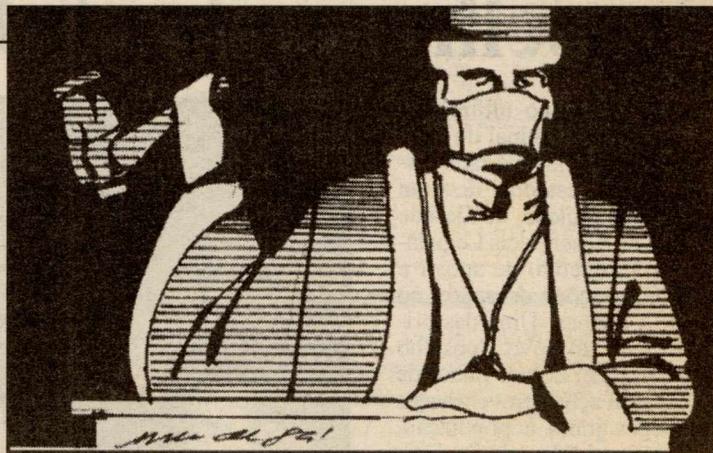
latório objetivava tão somente preservar ética e fisicamente a médica envolvida no caso.

No relatório do Hospital, datado de fevereiro de 1990, informa-se que um paciente menor de idade deu entrada na emergência com infecção intestinal e desidratação tendo-se submetido a tratamento e recebido alta três dias após. Um mês depois o menor apresentou novo quadro de hipertemia e constipação intestinal. Foi tentada solução do caso com supositório de glicerina, sem resultado. Nesta ocasião foi atendido pela médica de plantão na pediatria que receitou novamente glicerina e liberou o paciente com alta para a residência.

Após a liberação, já em casa, foi utilizado canudo de mamona pela família para tentar o estímulo retal, além de óleo de rícino e leite de magnésia. A criança piorou definitivamente, vindo a falecer à noite.

Na conclusão do relatório do hospital destaca-se que a causa mortis apontada pelo IML foi desidratação e gastroenterite, o que é negado peremptoriamente pela médica, e que só poderia ser constatada imperícia se fossem realizados a exumação do cadáver e os exames laboratoriais.

Em agosto de 1992 foi aberto o processo ético profissional contra a médica. Durante a instrução do processo, a direção do Hospital declarou que o envio da documentação da



Sindicância tinha o objetivo de "salvaguardar duplamente" a médica, a saber:

a) primeiro, porque entenderam que a mesma em nada fora imperita;

b) segundo, devido ao fato de que a família do menor estava permanentemente fazendo ameaças à integridade física da

médica.

No julgamento, ocorrido em setembro de 1995, a médica foi finalmente absolvida por unanimidade. Como se vê, um caso de excesso de zelo, só foi corrigido após decorridos cinco anos e sete meses após o seu início.

Psiquiatria alternativa se reúne no IV Inforum

Fotos: Alberto Jacob F. Filho

O 1º Secretário do CREMERJ, Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, Coordenador da Câmara Técnica de Saúde Mental (CTSM) e Raffaele Infante, membro da CTSM, estiveram presentes no III Inforum (Forum Internacional de Saúde Mental e Ciências Sociais), realizado de 13 a 16 de outubro, em Ashford in the Water, na região de Derbyshire, Inglaterra.

O III Inforum, cujo tema central foi "Psicose Criatividade e Antropologia", reuniu as mais variadas experiências alternativas em Psiquiatria e Saúde Mental, com comunicações e trabalhos de diversos países.

O professor Alec Jenner, (Inglaterra), Presidente do evento, fez questão de assinalar a sensível ampliação de participações em relação à edição anterior do Inforum, o que, segundo ele, demonstra o interesse redobrado por alterações mais profundas na dinâmica assistencial e na quebra de preconceitos em relação aos doentes mentais.

Exposição importante fizeram os representantes da Itália, Roberto Messina, e Roberto Cipriani, de Trieste, que apresentaram os resultados da Reforma Psiquiátrica italiana, pontuando que a mesma deu certo em poucas regiões do país, exatamente aquelas em que o poder público incrementou os



Paulo Cesar Geraldês, Carmen Tatsch, Eduardo Ordaz, Raffaele Infante e Alec Jenner (em pé)

recursos comunitários alternativos em Saúde Mental.

O Conselheiro Paulo Cesar Geraldês apresentou resumo de sua tese de Doutorado (O Poder Decisório e Gerencial nas Unidades Assistenciais de Saúde Mental), no qual demonstra que a Reforma Psiquiátrica Brasileira é incentivada pelo poder público, devido à ótica neoliberal de desinteresse pelo social. Em outras palavras, o fechamento das unidades psiquiátricas e a não abertura de serviços alternativos em quantidade suficiente para responder à demanda cai como uma luva na política de não investimento de verbas na área de Saúde.

O professor Raffaele Infan-

te, em sua comunicação "A linguagem do Drama, Antropologia e Religiosidade como mediadores psico-ecológicos nos processos de socialização", mostrou a necessidade de busca de novos paradigmas na área psiquiátrica, abordando a visão holística da Ecologia da Saúde Mental.

Durante o encontro, a Comissão Organizadora composta por representantes do Brasil, Inglaterra, Itália, Portugal, Cuba, Chile, Bélgica e China, decidiu que a sede do IV Inforum será em Havana, Cuba, em 1997. No Brasil, a secretaria do IV Inforum está sediada no CREMERJ, através da Câmara Técnica de Saúde Mental.

CREMERJ discute ética na Oncologia

O CREMERJ, através da Câmara Técnica de Oncologia e Saúde Mental e da Comissão de Bioética, promoveu no dia 21 de outubro a II Jornada de Ética em Oncologia, no auditório do Conselho. O evento, coordenado pelos Conselheiros Rui Haddad, Maria Izabel Dias Miorin, Paulo Cesar Geraldês e Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, teve como objetivo discutir os aspectos éticos da relação médico-paciente dentro da especialidade.

Mais de 70 profissionais de saúde, entre médicos, enfermeiros, assistentes sociais e estudantes de Medicina, participaram da jornada:

- De uma maneira geral, o encontro foi bastante satisfatório. Ficou claro que este tipo de evento deve ser incentivado. Já estamos, inclusive, pensando em promover a terceira jornada, em maio ou junho do próximo ano, para discutir outros temas relacionados à ética em oncologia e ouvir a expectativa e a opi-

nião de pacientes oncológicos com relação à atuação das equipes de saúde - destaca o conselheiro Rui Haddad, coordenador da Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ.

Ao final do encontro, ficou definido que o paciente com câncer deve ter plena confiança na equipe de saúde responsável pelo seu tratamento:

O paciente com câncer deve conhecer a verdade sobre a sua doença

Rui Haddad

- Ele não deve ser enganado deliberadamente em nenhuma fase do seu acompanhamento, exceto quando o conhecimento do seu diagnóstico do seu prognóstico colocar sua vida ou sua sanidade em perigo. Se o paciente descobrir que está sendo enganado, perderá a confiança na equipe de saúde, o que poderá influir negativamente no tratamento - afirma Rui Haddad. Uma pesquisa realizada no HSE mostra que os pacientes, na sua maioria, gostariam de saber a verdade sobre a doença

Conselho contra tuberculose toma posse

Tomou posse, no último dia 16, o Conselho Estadual de Luta contra a Tuberculose, criado durante o Forum Estadual de Luta Contra a Tuberculose, no dia 4 de setembro, na Assembléia Legislativa, com o objetivo de apoiar e organizar as ações de saúde no combate à doença. Uma das primeiras metas do novo Conselho será a definição de um plano de trabalho com ações preventivas e assistenciais junto à população. O grupo é presidido pelo Secretário Estadual de Saúde, Antônio Luiz de Medina, e conta com representantes de cerca de 25 instituições, entre entidades médicas e universidades públicas do Rio. O CREMERJ é representado no grupo pelo médico Victor Grabois, coordenador da Comissão de Saúde Pública do Conselho. A primeira reunião já foi marcada e será no dia 4 de dezembro, às 14h, no prédio da Secretaria Estadual de Saúde.



O Conselheiro Victor Grabois (à esquerda) representa o CREMERJ no Conselho Estadual de Luta Contra a Tuberculose



CREMERJ está promovendo um levantamento de todas as maternidades do Estado

para verificar as necessidades de cada área, inclusive número de leitos, número de profissionais de saúde, demanda de pacientes etc. para apresentar sugestões de melhoria às autoridades.

O Presidente da Câmara Técnica Materno-Infantil, Bartholomeu Penteado Coelho, diz que, face a esse levantamento, o CREMERJ vai reestudar a Resolução que classifica as maternidades do Rio de Janeiro em três níveis de complexidade visando a adequar essas instituições à realidade da demanda do Estado.

Médico faz samba de raiz

ESPAÇO Cultural
CREMERJ

Quando se formou em Medicina, aos 29 anos, Eduardo Rodrigues já era um músico nato. Criado em Olaria, subúrbio do Rio, o médico conta que cresceu ao som de Elizete Cardoso, Dalva de Oliveira e de muito chorinho. Hoje, com 37 anos, Eduardo faz samba de raiz - aquele da velha guarda de Cartola e Pichinguinha - nos intervalos entre o trabalho de médico na Santa Casa e de Professor da Universidade Gama Filho.

Eduardo conta que a opção pela carreira médica aconteceu ao acaso. Ele lembra que foi no primeiro ano do curso de engenharia - sua primeira escolha profissional - que descobriu a Medicina:

- Menino criado em subúrbio sonha em ser médico, engenheiro ou militar. Meu pai queria que eu fosse militar, mas eu optei pela engenharia. Depois de um ano frequentando o curso, percebi que passava mais tempo na biblioteca de ciências



Eduardo Rodrigues com a esposa Suleika

médicas do que nas aulas de matemática. Abandonei a engenharia e fiz um novo vestibular para Medicina - conta.

Paralelo à Faculdade de Medicina da Universidade Fede-

ral do Rio de Janeiro, Eduardo estudou dois anos de clarinete, no Instituto Villa Lobos. Ainda no tempo de faculdade, chegou a participar de um grupo de chorinho, ao lado de outros futuros médicos:

- Com a formatura, o grupo se separou. Eu fui o único que não abandonou a música. Passei a tocar meu violão em festas de amigos e em casa - lembra.

Eduardo concluiu o curso de Medicina em 1986 e, de lá para cá, já compôs 16 sambas. Ele, no entanto, faz questão de ressaltar que foi há um ano, quando se casou com Suleika Oliveira - uma morena dona de uma bela voz - que a atividade artística ganhou novos rumos:

- Iniciamos um trabalho de parceria, com participação especial em diferentes shows. O sucesso aconteceu logo nas primeiras apresentações e foi então que percebi que o caminho era este - diz o médico.

Dividir o tempo entre as atividades de médico e músico não é problema para Eduardo. Ele garante que consegue conciliar as duas atividades sem problemas:

- Não gosto de televisão, de ir ao cinema, à praia ou a shoppings. Quando chego do hospital ou da faculdade, meu programa predileto é tocar violão e compor sambas ao lado da minha mulher. Até quando vou a um bar para tomar um drinque, acabo subindo no palco para tocar - diz.

Gravar um disco faz parte dos planos de Eduardo, mas ele diz que antes é preciso acontecer uma mudança de mentalidade da mídia e dos artistas que fazem samba.

O samba é feito dentro de redutos e perdeu espaço para o mercado internacional. É necessário a união dos artistas para reconquistar este mercado - acredita.

Alberto Jacob F ilho



Conselheira Kássie Regina Cargnin, Edir e Itérbio Galiano



No dia 16 de novembro, o Espaço Cultural do CREMERJ promoveu mais um "Espaço Ler", coordenado pelo médico e escritor Itérbio Galiano. Desta vez, na presença de cerca de 30 pessoas, o poeta, contista e romancista goiano Edir Meirelles foi o leitor guia da crônica "O que o gigante viu e me disse", do livro "Marginália" de Lima Barreto. Edir tem vários livros publicados e foi Presidente do Grêmio Literário Castro Alves, em Pires do Rio, sua cidade natal.

O debate promovido ao final da apresentação possibilitou ao público as leituras mais diversas do texto, atendendo ao objetivo do Espaço Ler que é o de co-participação dos convidados. Ao final do evento, foi realizado um sorteio de livros. O Espaço Ler encerrou suas atividades deste ano e voltará em março de 1996 com novidades.

EXPEDIENTE

CREMERJ
Jornal de

DIRETORIA

PRESIDENTE
MAURO BRANDÃO CARNEIRO.
VICE-PRESIDENTE
JOSÉ RAMON VARELA BLANCO.

1º SECRETÁRIO
PAULO CESAR GERALDES.
2º SECRETÁRIO
ABDU KEXFE.
TESOUREIRO
BARTHOLOMEU PENTEADO COELHO.

CONSELHEIROS

ABDU KEXFE, ALCIONE NÚBIA PITTAN AZEVEDO, ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA, (†) ALOÍSIO JOSÉ ALMENDRA, ANTÔNIO CARLOS VELLOSO DA SILVEIRA TUCHE, (†) ANTÔNIO FERREIRA RIBEIRO DA SILVA NETTO, ARMIDO CLÁUDIO MASTROGIOVANNI, ARNALDO PINESCHI DE AZEREDO COUTINHO, BARTHOLOMEU PENTEADO COELHO, CANTÍDIO DRUMOND NETO, CELSO CORRÊA DE BARROS, DAVID SZPACENKOPF, EDUARDO AUGUSTO BORDALLO, EDUARDO DA SILVA VAZ, GERALDO MATOS DE SÁ, GUILHERME EURICO BASTOS DA CUNHA, HILDOBERTO CARNEIRO DE OLIVEIRA, IVAN LEMGRUBER, JOÃO TOBIAS, JOSÉ ANTÔNIO ALEXANDRE ROMANO, JOSÉ CARLOS DE

MENEZES, JOSÉ MARCOS BARROSO PILAR, JOSÉ MARIA DE AZEVEDO, JOSÉ RAMON VARELA BLANCO, KÁSSIE REGINA NEVES CARGNIN, MAKHOUL MOUSSALLEM, MARCELO RUBENS, MÂRCIA ROSA DE ARAÚJO, MARCOS BOTELHO DA FONSECA LIMA, MARIA ALICE GOSSENDE WERNECK GENOFRE, MARIA IZABEL DIAS MIORIN, MARIO JORGE ROSA DE NORONHA, MAURÍCIO VIEGAS MIRANDA, MAURO BRANDÃO CARNEIRO, PABLO VAZQUEZ QUEIMADELOS, PAULO CESAR GERALDES, RENAM CATHARINA TINOCO, RUI HADDAD, SÉRGIO ALBIERI, SÉRGIO PINHO COSTA FERNANDES, VICTOR GRABOIS, VIVALDO DE LIMA SOBRINHO.

DELEGACIAS

REGIÃO DOS LAGOS
COORD.: DR. DELORME BAPTISTA PEREIRA AV. JÚLIA KUBTISCHEK, 35/114 CABO FRIO, 28905-000 TEL.: (0246) 43-3594

CENTRO NORTE FLUMINENSE
COORD.: DR. WALDYR LUIZ BASTOS RUA LUIZA ENGERT, 01, SALAS 202/203 NOVA FRIBURGO, 28610-070 TEL.: (0245) 22-1778

SUL FLUMINENSE
COORD.: DR. JÚLIO CESAR MEYER AV. GETÚLIO VARGAS, 767/306 VOLTA REDONDA, 27253-410 TEL.: (0243) 42-0577

NORTE FLUMINENSE
COORD.: DR. EZIL BATISTA DE ANDRADE REIS PÇA. SÃO SALVADOR, 41/1.405 CAMPOS, 28010-000 TEL.: (0247) 22-8184

REGIONAL DE NITERÓI
COORD.: DR. ALOÍSIO DA SILVA BRAZIL RUA CEL. GOMES MACHADO, 136, 1.201 NITERÓI, 24020-062, TELS.: (021) 722-5892/717-3177

REGIÃO SERRANA
COORD.: DR. JOÃO WERNECK DE C. FILHO RUA ALENCAR LIMA, 35, SALAS 1.208/1.210 PETRÓPOLIS, 25620 TEL.: (0242) 43-4373

BAIXADA FLUMINENSE
COORD.: DR. ELIAS FELD R. DR. JUIZ MOACIR M. MORADO, 88/202 CENTRO - N. IGUAÇU, 26225 TEL.: (021) 768-1908

COSTA VERDE
COORD.: DR. JOSÉ CARLOS M. DOS SANTOS RUA CEL. CARVALHO, 173, SALA 306 ANGRA DOS REIS, 23900-000 TEL.: (0243) 65-3021

VALE DO PARAÍBA
COORD.: DR. ANTONIO CARLOS MACHADO RUA DOS MINEIROS, 67, SALAS 301 A 303 VALENÇA, 27600-000 TEL.: (0244) 52-2044

NOROESTE FLUMINENSE
COORD.: DR. NORTON W. P. MARTINS RUA 10 DE MAIO, 626 - SALA 406 ITAPERUNA, 28300-000 TEL.: (0249) 24-3590

CONSELHO EDITORIAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ • EDUARDO BORDALLO E A DIRETORIA

JORNALISTA RESPONSÁVEL
FERNANDO PEREIRA
REG. PR. Nº. 12542/55/69
PRODUÇÃO

GLIFO COMUNICAÇÃO E PRODUÇÕES GRÁFICAS LTDA. - TELEFAX: 275-5681

EDIÇÃO

NÍCIA MARIA
REPORTAGEM

GLÓRIA RIBEIRO, TAÍS MENDES, ARY CUNHA E ÂNGELA ROMITO (BRASÍLIA)

PROJETO GRÁFICO
JOÃO FERREIRA

FOTOLITO E IMPRESSÃO

S. A. TRIBUNA DA IMPRENSA

TIRAGEM: 50.000 EXEMPLARES.

PERIODICIDADE: MENSAL

CREMERJ - PRAÇA MAHATMA GANDHI, 2 - GRUPO 1001 - CENTRO CEP: 20018-900 TEL.: (021) 210-3216

* OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES, NÃO REPRESENTANDO, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DO CREMERJ.

Fotos: Alberto Jacob Filho



A imagem de Cristo representa o hospital de braços abertos à população



Os pacientes são atendidos até em macas nos corredores

Antônio Pedro: demanda excessiva

A imagem do Cristo Redentor na entrada principal trata o momento vivido atualmente pelo Hospital Universitário Antônio Pedro. É a única instituição de saúde pública de braços abertos para receber e atender a população de Niterói e municípios vizinhos. No entanto, nem mesmo a dedicação dos médicos vem sendo suficiente para dar conta da procura. A situação se agravou com o sucateamento progressivo dos hospitais da região. Sem leitos de apoio para realocar os pacientes que recebem alta do setor de emergência, o HUAP vem funcionando além de sua capacidade. No dia 13 do mês passado, o Diretor do CREMERJ Abdu Kexfe e o Conselheiro Aloísio Tibiriçá visitaram o hospital para ouvir dos médicos as principais dificuldades enfrentadas e os projetos que vêm sendo desenvolvidos.

Inaugurado em 1951, o Antônio Pedro pertence à Universidade Federal Fluminense. Devido ao aumento do número de pacientes atendidos no local, o hospital foi aos poucos perdendo sua característica de instituição de ensino e pesquisa. Apesar de ter direito a uma complementação de verba de 75% paga pelo FIDEP por ser ligado a uma universidade, o HUAP acumula dívidas mês após mês. E nem mesmo o fato de ser autogestor de seus recursos faz com que seja possível sair do vermelho.

- Atendemos a cerca de 25 mil pessoas por mês no ambulatorio. Isso significa um gasto mensal de R\$ 550 mil. E recebemos apenas R\$ 380 mil que é o teto oferecido pelo município - conta o Diretor Geral do

HUAP, Carlos Roberto da Cunha Lage.

Atualmente, a emergência do Antônio Pedro funciona numa área de 2 mil metros quadrados no primeiro e segundo andares do prédio. Estão instalados no local os boxes masculino e feminino, com capacidade para 12 pacientes cada. O box pediátrico também ocupa uma das salas e tem 8 vagas. Além disso, fazem parte do setor a sala de repouso pediátrico (6 leitos), emergência odontológica com 2 cadeiras, sala de trauma (3 leitos), unidade de politraumatizados (10 leitos), RPA (6 leitos), CTI de adultos (6 leitos), sala de repouso clínico (12 leitos), 2 salas de sutura, emergência obstétrica, centro de análise, unidade coronariana, sala de pequenas cirurgias e centro de intoxicações. Todos os dias, passam pelo setor, em média, 300 pacientes, quando o ideal seria 150, já que o Antônio Pedro é um hospital de grau 4.

- A emergência realiza 70% das cirurgias do hospital. Ou seja, muitas eletivas acabam tendo que ser suspensas para dar lugar aos casos mais urgentes. Nos finais de semana, como não há vagas de retaguarda, o habitual é termos cerca de 20 macas extras nos corredores - revela o professor de clínica médica e chefe do setor de emergência do HUAP, Wladimir Tadeu Baptista Soares.

A origem do tormento está além das paredes do Antônio Pedro. A maior parte dos hospitais de Niterói e São Gonçalo funciona em condições precárias. O Hospital Estadual Azevedo de Lima, que deveria dar suporte de leitos ao HUAP, está com a emergência fechada. O ambulatorio funci-

ona parcialmente e a maternidade não atende casos de risco. O Centro Previdenciário de Niterói está formando novas equipes e criando 36 leitos de apoio. Mas ainda continua sem fazer atendimento. O Hospital Getúlio Vargas Filho, com a UTI pediátrica fechada, e o Orêncio de Freitas, que não atende emergências cirúrgicas, também sobrecarregam o HUAP. E somente dois hospitais particulares conveniados ao SUS - o Santa Mônica e o São Francisco - oferecem atendimento clínico na cidade.

- O problema de Niterói não é falta de hospitais, mas sim o funcionamento pleno de todas as unidades existentes para que o Antônio Pedro possa ser normalizado - diz Carlos Lage.

- Com a superlotação dos setores e sem profissionais suficientes para dar conta de tudo, somos obrigados a nos deslocar de funções emergenciais. A sobrecarga vinda de outros hospitais é enorme. Outro dia, recebi um paciente de São Gonçalo com tomografia feita e avaliado por um neurocirurgião. Só que na ficha constava que não foi atendido por falta de material de anestesia. Mandaram para cá sem contato prévio. Tivemos que atender, mas este tipo de situação é delicada - diz o chefe de equipe, Roberto Barcelos.

Pelo menos em termos de medicamentos e material não há motivo para tantas queixas. Na Emergência, maior parte dos equipamentos se mantém em boas condições de uso. A Central de Internação está sendo informatizada. Mês passado, o HUAP recebeu um presente que esperava há anos: uma ambulância UTI para fazer a transferência de casos mais graves. As compras de medi-

camentos são licitadas há cada três meses e o hospital está passando por reformas.

Na maternidade, a superlotação também preocupa. Segundo a chefe da seção de internação e alta, Heloisa Pereira Passarelli, sempre houve leitos extras no hospital. Mas de uns anos para cá, o número cresceu assustadoramente.

- Na época do carnaval, chegamos a ter 29 macas espalhadas no corredor: O problema é que nenhum hospital recebe casos de risco e manda tudo para cá - conta.

Na UTI neonatal, o problema se repete. Às vezes, para não deixar de atender, os médicos são obrigados a colocar dois bebês numa única incubadora de transporte. No setor intermediário conjunto, estão atualmente 15 crianças quando a capacidade é de apenas oito.

Segundo o diretor do CREMERJ, Abdu Kexfe, os problemas do Antônio Pedro são decorrentes da desestruturação da rede conveniada ao SUS e das dificuldades da rede pública de saúde em Niterói e São Gonçalo:

- O Antônio Pedro é obrigado a suprir esta falta de atendimento e a assumir um perfil de hospital de assistência quando, na verdade, deveria estar voltado para o ensino e pesquisa. Esta situação repercute na formação dos novos médicos - acredita.

Para o Conselheiro Aloísio Tibiriçá, a solução deve partir de fora para dentro do HUAP. A seu ver, grande parte do problema do hospital está na demanda de atendimento primário e secundário. Com a falta de leitos de retaguarda, o trabalho da emergência fica prejudicado.

*É comum até
20 macas extras
nos corredores*

Wladimir Baptista Soares

*Há sobrecarga
vinda de outros
hospitais*

Roberto Barcelos

CREMERJ
Jornal do

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Praça Mahatma Gandhi, 2 - Grupo 1001 - Centro - CEP 20018-900 - RJ - Tel.: 210-3216

IMPRESSO